



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 057, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015

Autoriza a troca da modalidade de oferta do curso Técnico em Edificações do *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do colegiado na 35ª reunião, realizada nesta data,

R E S O L V E

Art. 1º Autorizar a troca da modalidade de oferta do curso Técnico em Edificações do *campus* de Crateús.

Art 2º O referido curso passará a ser ofertado na modalidade Subsequente.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Crateús

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES, NA MODALIDADE
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Crateús
2015



Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Diretora Geral do Campus

Paula Cristina Soares Beserra

Chefe do Departamento de Administração

Francisca Lionelli de Lavor Alves

Chefe do Departamento de Ensino

João Henrique Silva Luciano

Coordenação Pedagógica

Antonio Avelar Macedo Neri

Coordenador do Curso

Fausto Faustino da Silva

Coordenador de Pesquisa

Joaquim Batista de Oliveira Neto

Coordenadora de Extensão

Joaquim Batista de Oliveira Neto

Núcleo Docente Estruturante

Fausto Faustino da Silva

Ingryd Capistrano Pinto Tavares

Levi Teixeira Pinheiro

Sâmya da Costa Azevedo

Colaboradores do Projeto

Fausto Faustino da Silva

João Henrique Silva Luciano

Paula Cristina Soares Beserra

Antonio Avelar Macedo Neri

Ingryd Capistrano Pinto Tavares

Levi Teixeira Pinheiro

Sumário

1. DETALHAMENTO DO CURSO	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	04
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	06
3.1 JUSTIFICATIVA	06
3.2 OBJETIVOS	08
3.2.1 GERAIS	08
3.2.2 ESPECIFICOS	08
3.3 REQUISITOS DE ACESSO	08
3.3.1 PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS	09
3.4 CAMPO DE ATUAÇÃO	09
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	09
3.5.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS	09
3.5.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECIFICOS	10
3.5.3 METODOLOGIA.....	11
3.5.3.1 PRATICA PROFISSIONAIS	11
3.5.3.2 PRATICIPAÇÃO EM EVENTOS	12
3.5.3.3 VISITAÇÃO A IND. DE CONSTRUÇÃO CIVIL	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
4.1 MATRIZ CURRICULAR	12
4.2 CRITERIO DE APROV. E PROCED. DE AVALIAÇÃO DE COMP. PROFISSIONAL	14
4.3 ESTAGIO CURRICULAR	15
4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	15
4.5 AVALIAÇÃO DOCENTE	15
4.6 CRITERIOS E PROCED. DE AVALIAÇÃO DE APREDIZAGEM	16
4.7 ESTRATEGIAS DE APOIO AO DISCENTE	19
4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	20
5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	20
6. CORPO DOCENTE	70
7. CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO	71
8. INFRA-ESTRUTURA	71
8.1 BIBLIOTECA	71
8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	72
8.2.1 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATORIOS	73
8.2.1.1 LABORATORIO DE TOPOGRAFIA	73
8.2.1.2 LABORATORIO DE DESENHO TECNICO	74
8.2.1.3 LABORATORIO DE INFORMATICA	74
8.2.1.4 LABORATORIO DE SOLOS	74
8.2.1.5 LABORATORIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	76
8.2.1.6 LABORATORIO DE ANALISE DE CONCRETO	77
8.2.1.7 LABORATORIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS	80
8.2.1.8 LABORATORIO DE DES. ASSIST. POR COMPUTADOR	81
9. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	81

1. DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Técnico

- () Integrado
() Concomitante
(X) Subsequente

1.2. Modalidade

- (X) presencial
() a distância

1.3. Requisito de acesso

- (X) Processo Seletivo
(X) Ter concluído o ensino médio

1.4. Eixo Tecnológico

Infraestrutura

1.5. Denominação do Curso

Curso Técnico Subsequente em Edificações

1.6. Habilitação

Técnico em Edificações

1.7. Endereço da oferta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Crateús*

1.8. Turno de Funcionamento

Noturno

1.9. Periodicidade da oferta

Semestral

1.10. Número de Vagas:

30 (Trinta)

1.11. Carga Horária total

1440 horas

1.12. Hora-aula noturna

50 minutos

1.13. Estágio Supervisionado

120 horas (opcional)

1.12 Número de Semestres

4 (quatro)

1.13 DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ	10.744.089/0013-89
Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS CRATEÚS
Esfera Administrativa	Governo Federal
Endereço	Av. Geraldo Marques Barbosa, 567, Venâncios CEP: 63700 - 000. Crateús-CE
Telefone/Fax	Fone: (88) 3692.3657 / 3692.3681 / 3692.3857
Site	http://crateus.ifce.edu.br
Diretora Geral	Paula Cristina Soares Beserra

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente cerca de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Em franco processo de crescimento, conforme previsto no plano federal de expansão da educação profissional e tecnológica, hoje, o IFCE mantém 84 cursos técnicos e 63 cursos superiores, entre graduações tecnológicas, bacharelados e licenciaturas, além de 16 pós-graduações (11 especializações e cinco mestrados). O quadro de pessoal da instituição, conforme dados atualizados até o junho de 2014, ultrapassa 2.100 servidores.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação à Distância no Estado, ora com 22 polos em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), 11 Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

O campus IFCE de Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende, estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Taboas e Novas Russas, além de estudantes de cidades do Piauí.

A pedra fundamental do campus foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, tendo como estrutura inicial dois blocos - um administrativo e outro com 10 salas de aula climatizadas, auditório, biblioteca e ginásio coberto. Com novas obras, o campus agora também conta com refeitório, parque aquático, laboratórios, urbanização e acesso à internet. O campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e o Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes.

Continuamente, o campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente, está ofertando os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Física, em Letras e em Matemática. No nível técnico, oferta os cursos de Agropecuária, Edificações e Química. O IFCE em Crateús vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil, sendo este último voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

O grande desafio a ser enfrentado para cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia.

Na atividade produtiva da Construção Civil, existe uma demanda de mercado local, regional e nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2012 o déficit habitacional do Brasil foi de 5.792.502 em valor absoluto. No Nordeste, eram cerca de 16 milhões de domicílios em 2011, com déficit de mais de 1,8 milhão. O indicador referente à quantidade de pessoas sem moradia adequada no Ceará caiu três pontos percentuais entre 2007 e 2011, passando de 12,55% para 9,49%, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Diante do descrito no IBGE pode ser verificado por executivos de setores ligados à cadeia da **construção civil** que reuniram-se em um fórum promovido pelo SindusCon-SP, no começo de outubro de 2014, para analisar o desempenho do setor no ano de 2015 e concluíram que o crescimento em 2015 não será muito diferente do que se encaminha para 2014. Sob a coordenação de Eduardo Zaidan, vice-presidente de Economia do **SindusCon-SP**, os debatedores concluíram que a construção civil fechará este ano com PIB de 1% e perspectivas de 1,5% para 2015.

Segundo Zaidan recomenda-se “às **construtoras** que invistam em **mão de obra qualificada** e industrialização para se manterem competitivas e produtivas. Isso por que, explica ele, o segmento imobiliário chegou ao fim de um ciclo de produção, encerrado em 2012, e o resultado das obras de infraestrutura, com base nas concessões de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, só deverá aparecer a partir de 2016.”

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), o déficit habitacional no Estado é de 550 mil domicílios e de 120 mil em Fortaleza. No Nordeste, eram mais de 14 milhões de domicílios em 2007, com déficit de 1,9 milhão, na estimativa por região da Pnad. Já em 2011, eram cerca de 16 milhões de domicílios e déficit de mais de 1,8 milhão. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Ainda conforme o Ipea, o déficit habitacional no Estado teve queda maior do que a do Nordeste, cuja redução foi de dois pontos percentuais de 13,58% para 11,57% no período. Nesta estimativa, os cálculos foram baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

De acordo com o vice-presidente da área imobiliária do Sinduscon-CE, André Montenegro, a expectativa é que o déficit continue a cair, mas sempre em um ritmo lento. "Cresce muito o número de famílias. Todo ano entram novas. Além do déficit residual, tem o que vai aparecendo", afirma. Para exemplificar a situação, Montenegro cita o dado da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que projeta a necessidade de mais de 27 milhões de habitações até 2022 para acabar com o déficit no Brasil.

Segundo publicação de 04 de abril de 2012 do Diário do Nordeste o mercado imobiliário do município de Crateús está aquecido, além do grande número de construções em praticamente todas as áreas da cidade e venda de terrenos, a novidade é a chegada de loteamentos, o que oportuniza criação de empregos na região, porém, de acordo com publicação de 16 de julho de 2013 da Radio Poty, o setor da construção civil amarga grande prejuízo neste município, devido à escassez de mão de obra qualificada. O fenômeno está na contramão no próprio crescimento da demanda por novas unidades residenciais na região.

Considerando o exposto, vê-se que no Brasil, em especial, no Nordeste e no Ceará, há uma grande carência de profissionais com formação em Edificações na área da construção civil.

Assim, a implantação do curso técnico subsequente em Edificações está alinhada à política de desenvolvimento do Governo do Estado do Ceará, e com a missão do IFCE Campus Crateús de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e

acadêmico para formação cidadão, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuirá para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor da construção civil.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 GERAIS

Qualificar profissionais, articulando ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação na indústria da construção civil, formando profissionais qualificados que atendam às exigências do setor não só na região, como em todo o território nacional.

3.2.2 ESPECÍFICOS

- Propiciar formação técnica, científica, ambiental e cidadã do educando com foco na área da construção civil, que possibilitem a atuação competente deste em atividades que interfiram no planejamento, na execução, na manutenção, na reforma, na recuperação de obras de pequeno e grande porte;
- Cooperar com a elaboração de estudos e projetos técnicos de edificações, arquitetura, fundação, estruturas, instalações hidrossanitárias e elétricas.
- Realizar acompanhamento e controle dos processos de produção em obras de edificações.
- Realizar acompanhamento e controle dos processos de manutenção em obras de edificações.

3.3 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Edificações na forma subsequente dar-se-á através de:

- Processo seletivo conforme determinações em edital, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, matriculados em cursos subsequentes, após parecer favorável de compatibilidade de carga horaria e programa do curso e mediante a existência de vagas respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem e o disposto na Organização Didática do IFCE.

3.3.1 PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS

- Ter concluído o Ensino Médio.
- Ser classificado no processo seletivo.

3.4. CAMPO DE ATUAÇÃO

O técnico em Edificações poderá atuar em instituições públicas e privadas de construção civil, escritórios de projetos e canteiros de obras.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Instituto Federal do Ceará – *Campus* Crateús, em seu curso, busca desenvolver as competências básicas e habilidades necessárias para que o futuro técnico desta área possa desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Auxiliar no planejamento da execução e elaboração de orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orientar na assistência técnica para compra e venda, utilização de produtos e de equipamentos especializados.

3.5.1. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS

- Adquirir e aplicar uma sólida base de conhecimentos tecnológicos e científicos;
- Ser capaz de coletar, interpretar e sistematizar dados; de coordenar equipes; de se adaptar a novas situações;

- Ter capacidade gerencial;
- Dominar a comunicação oral e escrita;
- Desempenhar suas atividades buscando qualidade, controle do custo e segurança;
- Ter postura profissional e ética.

3.5.2. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECÍFICAS

- Executar trabalhos e serviços técnicos projetados e dirigidos por profissionais de nível superior;
- Operar e/ou utilizar equipamentos, instalações e materiais;
- Fazer locação de projetos;
- Elaborar interpretar e desenvolver desenhos de projetos diversos;
- Fazer orçamentos de materiais, equipamentos e mão-de-obra;
- Executar e fiscalizar ensaios de laboratório;
- Conduzir equipamentos de instalação, execução e manutenção de obras;
- Treinar equipes de execução de serviços técnicos;
- Fiscalizar obras, acompanhando e controlando os cronogramas;
- Assegurar a execução correta dos projetos arquitetônico, estrutural, hidráulico e elétrico;
- Fazer manutenção e recuperação das edificações.

3.5.3 METODOLOGIA

Entendemos a metodologia como elemento fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem. Devemos enxergá-la de forma contextualizada com todo o projeto pedagógico, considerando os princípios e concepções de educação que deram substrato para construção da proposta de ensino em questão. Assim sendo, nossa prática busca superar paradigmas repetitivos de ensino, em que o aluno apenas reproduz o que é visto em sala de aula. Para atingirmos o que nos propomos nortearmos nosso fazer pedagógico nos seguintes princípios:

- Reconhecimento e aproveitamento de estudos e do conhecimento prévio adquirido pelo aluno;

- Autonomia do aluno, que é sujeito e autor direto de sua aprendizagem;
- Relação professor-aluno dialógica;
- Articulação entre teoria e prática;
- Diversificação das situações de aprendizagem;
- Contextualização dos conteúdos estudados em sala de aula.

Nessa perspectiva, buscamos perseguir um trajeto que possibilite uma aprendizagem significativa a estes educandos, visando a elevação do nível de escolaridade, a formação geral e a construção paulatina do perfil profissional do técnico em Edificações.

3.5.3.1 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O curso Técnico Subsequente em Edificações do *Campus* Crateús, a cada, período letivo, implementará práticas interdisciplinares por meio de atividades desenvolvidas em aulas de campo, visitas técnicas, seminários, eventos de natureza didático pedagógica que envolvam a participação de professores e alunos de outros cursos, tais como feira de ciência e semana de atividades específicas alusivas a construção civil, sempre em concordância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a Resolução nº6 de 20 de Setembro de 2012 que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitaram o desenvolvimento de atitudes a partir de discussões de temáticas da vivência dos estudantes, que contribuem para ratificar conhecimentos, agregando novos conceitos ou ideias.

A produção do conhecimento ocorre em constante interação com a prática, com a pesquisa e a extensão. Assim, o curso apresenta uma dinâmica capaz de articular os diferentes componentes curriculares, com ênfase nas visitas técnicas. A partir 2ºo estudante poderá ter oportunidade da vivência profissional pela articulação de teoria e prática e conhecimento da realidade, visando aguçar o senso crítico para diagnosticar e propor estratégias para melhoria da qualidade na execução das atividades.

3.5.3.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A participação a partir do 1º semestre em feiras, seminários, congressos, entre outros, traz ao estudante a possibilidade de conhecer novas tecnologias, tendências de mercado e materiais. Ainda, fomenta o estudante a desenvolver pesquisa e extensão e participar de eventos, na forma de apresentador de trabalhos.

3.5.3.3 VISITAÇÃO A INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, CANTEIROS DE OBRAS:

Para a vivência dos estudantes e ganho de experiência, será proporcionado visitas a canteiros de obras e indústrias afins. Nesses locais, será possível a identificação de execução de atividades de construção, problemas e soluções para os problemas detectados.

Busca-se, nessas situações, expor o estudante a situações semelhantes às vividas em sua vida profissional, preparando-o para a atuação real.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso está fundamentado, nas determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, na Resolução nº 06/2012 e no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC, bem como nas diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática do IFCE.

- Um Núcleo Fundamental com Base Nacional Comum (BNC), integrando as disciplinas pertencentes às áreas: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza, matemática e suas tecnologias;
- Um Núcleo Diversificado, integrando disciplinas voltadas para maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;
- Um Núcleo de Formação Profissional, integrando e tratando de forma interdisciplinar as disciplinas específicas do Curso.

Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional, tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e os Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. As disciplinas são apresentadas por grupos de formação, atendendo à legislação em vigor e obedecendo aos princípios emanados da Missão Institucional. Objetiva constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

A disposição e apresentação das disciplinas foram estabelecidas de modo a garantir um projeto articulado, integrador e que permita uma prática educativa, sendo professores e alunos sujeitos integrantes e atuantes no processo ensino/aprendizagem.

As disciplinas serão distribuídas de acordo com as áreas de conhecimento:

CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	C.H.Total	C.H.Teórica	C.H.Prática	PRÉ-REQUISITO	NUCLEO	PERFIL DOCENTE
SEMESTRE 01		360						
TEM.001	DESENHO TÉCNICO	3	60	10	50		Fundamental	Construção Civil
TEM.002	ELETRICIDADE BASICA	2	40	30	10		Fundamental	Física Geral e Experimental
TEM.003	FÍSICA APLICADA	2	40	30	10		Fundamental	Física Geral e Experimental
TEM.004	INFORMATICA BASICA	1	20	10	10		Articulador	Sistema da Computação
TEM.005	INGLÊS INSTRUMENTAL	1	20	15	5		Articulador	Lingua Inglesa
TEM.006	PORTUGUÊS PARA FINS ESPECIFICOS	1	20	15	5		Articulador	Lingua Portuguesa
TEM.007	MATEMATICA APLICADA	2	40	30	10		Fundamental	Matematica Basica
TEM.008	QUÍMICA APLICADA	2	40	30	10		Fundamental	Química Geral
TEM.009	TOPOGRAFIA	4	80	30	50		Fundamental	Agrimensura
SEMESTRE 02		360						
TEM.010	MECÂNICA DOS SOLOS I	2	40	30	10	TEM.003	Tecnológico	Geotécnica
TEM.011	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	1	20	10	10		Articulador	Construção Civil
TEM.012	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	2	40	15	25	TEM.003	Tecnológico	Construção Civil
TEM.013	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR I	1	20	5	15	TEM.001	Articulador	Construção Civil
TEM.014	PROJETO ARQUITETONICO I	1	20	5	15	TEM.001	Tecnológico	Arquitetura e Urbanismo
TEM.015	RESISTENCIA DOS MATERIAIS	4	80	70	10	TEM.008	Tecnológico	Estrutura I
TEM.016	SISTEMA CONSTRUTIVO I	1	20	15	5	TEM.003	Tecnológico	Construção Civil
TEM.017	INSTALAÇÕES ELETRICAS E TELEFONICAS I	2	40	30	10	TEM.002	Tecnológico	Construção Civil
TEM.018	INSTALAÇÕES HIDROSSANITARIAS I	2	40	30	10	TEM.003	Tecnológico	Construção Civil
TEM.019	IMPLANTAÇÃO DE CANTEIRO DE OBRAS	2	40	15	25	TEM.009	Tecnológico	Construção Civil
SEMESTRE 03		360						
TEM.020	MECÂNICA DOS SOLOS II	2	40	30	10	TEM.010	Tecnológico	Geotécnica
TEM.021	PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS	2	40	15	25	TEM.019	Tecnológico	Construção Civil
TEM.022	CONSTRUÇÕES DE CONCRETO ARMADO	3	60	40	20	TEM.015	Tecnológico	Estrutura I
TEM.023	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR II	1	20	5	15	TEM.013	Articulador	Construção Civil
TEM.024	INSTALAÇÕES ELETRICAS E TELEFONICAS II	2	40	30	10	TEM.017	Tecnológico	Construção Civil
TEM.025	INSTALAÇÕES HIDROSSANITARIAS II	2	40	30	10	TEM.018	Tecnológico	Construção Civil
TEM.026	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	2	40	15	25	TEM.012	Tecnológico	Construção Civil
TEM.027	PROJETO ARQUITETONICO II	1	20	5	15	TEM.014	Tecnológico	Arquitetura e Urbanismo
TEM.028	SISTEMA CONSTRUTIVO II	1	20	15	5	TEM.016	Tecnológico	Construção Civil
TEM.029	CONTROLE AMBIENTAL	2	40	15	25		Articulador	Construção Civil

SEMESTRE 04				360					
TEM.030	DESENHO ESTRUTURAL	2	40	5	35	TEM.022	TEM.023	Articulador	Estrutura I
TEM.031	PATOLOGIA E RECUPERAÇÃO	2	40	15	25	TEM.022	TEM.028	Tecnológico	Estrutura I
TEM.032	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR III	1	20	5	15	TEM.023		Tecnológico	Construção Civil
TEM.033	LEGISLAÇÃO	2	40	25	15			Articulador	Construção Civil
TEM.034	ESPECIFICAÇÃO E ORÇAMENTO	4	80	20	60	TEM.007	TEM.028	Tecnológico	Construção Civil
TEM.035	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO	1	20	10	10			Tecnológico	Construção Civil
TEM.036	RELATORIO TÉCNICO	4	80	20	60	TEM.005	TEM.006	Articulador	Construção Civil
TEM.037	QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2	40	30	10	TEM.028		Articulador	Construção Civil
ESTAGIO SUPERVISIONADO (OPTATIVO)				120					

4.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Edificações, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos do Regulamento da Organização Didática do IFCE. Assim, poderão ser aproveitados no curso os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica;
- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso, que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela direção do Eixo

Infraestrutura, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

4.3 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Edificações Subsequente terá duração de até 120h horas e poderá ser realizado a partir do 2º semestre, tomando como base as especificações presentes na Lei 11.788/08. Ressalte-se que optamos pela não obrigatoriedade do estágio, sendo facultado ao aluno sua realização. Nessa situação, ao aluno que integralizar o estágio será certificado com carga horária correspondente conforme abaixo.

SEMESTRE	CARGA HORARIA
2º Semestre	20 horas
3º Semestre	50 horas
4º Semestre	50 horas

4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os gestores e professores da área da Construção Civil, ao final de cada ano letivo fará a avaliação de suas realizações, em face aos objetivos expressos, no Projeto Pedagógico do Curso, pertencentes a sua área, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua. Para tal ação utilizará como indicadores a realização das ações programadas, os índices de aprovação dos alunos, a assiduidade dos alunos, professores e funcionários; a mudança de comportamento face aos problemas constatados durante a realização do diagnóstico da situação acadêmica.

4.5 AVALIAÇÃO DOCENTE

O projeto político pedagógico do curso de Técnico em Edificações requer que os planos de ensino das disciplinas sejam apresentados pelos professores, aos alunos e à coordenação do curso, no início de cada período letivo, a fim de que sua execução possa ser acompanhada.

Entre os processos de avaliação atualmente realizados pode-se citar a iniciativa da Coordenação Técnico Pedagógica (CTP) do IFCE que é a aplicação de questionários de avaliação do trabalho docente pelos alunos. Esta medida deve ser apoiada institucionalmente e generalizada, como mecanismo de aprimoramento da atividade de ensino.

A comunidade envolvida na execução do projeto político-pedagógico do curso Técnico em Edificações, apoiada pela coordenação do curso, deverá adotar iniciativas e ações avaliativas de forma organizada e sistemática, destacando-se as seguintes:

- Reunião contínuas entre professores das disciplinas do curso;
- Apresentação pelos professores dos planos de ensino das disciplinas aos alunos e à coordenação do curso, no início de cada período letivo;
- Avaliação global do trabalho docente, feita pelo discente ao final do período letivo;
- Implementação de um banco de dados, de forma a obter dados estatísticos e indicadores relativos à evasão, aprovação, retenção, número de formandos, dados de avaliação discente e correlação entre dados;
- Avaliação contínua da execução do projeto político pedagógico, a partir da sua implantação.

4.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnóstica e mediadora – consolidando os pontos positivos e superando os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, o professor ao orientar, ao avaliar ensina, acontecendo o mesmo em relação ao aluno que ao ser orientado, avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e de indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos) referendamos alguns instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar a capacidade de representar objetivo a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.
- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- Análise de casos – os casos são desencadeadores de um processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.
- Prova operatória – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Como por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se

completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção, que de instrumentos e técnicas.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar, também, em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multi-relacional e interativo.
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa e eficiente, com eficácia.

A avaliação da aprendizagem será continua sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

A sistemática de avaliação de Curso Técnico Semestral se desenvolverá de acordo com Regulamento Organizacional Didático em duas etapas.

Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa e a nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico, a média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois), a aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco), a avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano) e o rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_s + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA: $X_s \rightarrow$ Média do semestre $X_F \rightarrow$ Média FinalAF $\rightarrow$ Avaliação Final

Observa-se que nos cursos com ofertas nas formas concomitante será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

4.7 ESTRATEGIAS DE APOIO AO DISCENTE

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio, composta por um pedagogo, dois assistentes de alunos, e uma técnica em assuntos educacionais (TAE) do campus Crateús, além do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas que conta com uma dentista, um enfermeiro, uma nutricionista.

O programa de Assistência Estudantil conta com as seguintes categorias de benefícios: por critério socioeconômicos (auxílio moradia e transporte), por mérito acadêmico (bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, tutoria, complementação), por necessidades educacionais especiais, como complemento das

atividades acadêmicas tais como visitas técnicas, atividades culturais, atividades esportivas e participação em eventos.

Desta forma o IFCE pretende dar apoio àqueles alunos que se encontram em vulnerabilidade social e que precisam de apoio financeiro para garantir a continuidade de seus estudos.

4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Ao concluir o curso técnico, e ao apresentar certificado do ensino médio, o aluno fará jus ao diploma de técnico. No caso do aluno que optou por fazer o estágio, só receberá o certificado, após apresentar a sua comprovação na Instituição de ensino.

5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA: Desenho Técnico			
Código:	TEN.001		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 10Hrs	Prática: 50Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Material de desenho; Normas para o desenho técnico; Desenho geométrico; Desenho projetivo. Projeções geométricas; Vistas; Cortes; Leitura e Interpretação de desenhos técnicos; Cotagem; Perspectiva paralela: cavaleira e isométrica; Escalas; Iniciação ao desenho arquitetônico.			
OBJETIVO			
Compreender e Interpretar as Normas Técnicas de Desenho, conhecendo assim os instrumentos e suas utilizações. Conhecer os elementos do desenho técnico, tais como: projeções, vistas e cortes; Representar objetos em três dimensões, através dos métodos de desenho projetivo: perspectiva paralela isométrica e cavaleira; Ler, interpretar, aprender a cotar desenhos.			
PROGRAMA			
1- MATERIAL DE DESENHO: Uso e conservação; Exercícios de adestramento manual.			

2- NORMAS PARA O DESENHO TÉCNICO: Tipos de desenho; Formatos de papel; Linhas convencionais; Dimensionamento; Letras e algarismos padronizados. 3- DESENHO GEOMÉTRICO: Formas planas; Escalas gráficas; Polígonos inscritos e circunscritos; Concordância de retas e curvas. 4- DESENHO PROJETIVO: Ponto de retas no triedo; Retas no triedo; Figura plana no triedo. 5- DESENHO PROJETIVO: Leitura e interpretação de desenhos técnicos; Cotação; Vistas ortogonais; 6- DESENHO PERSPECTIVO: Perspectiva paralela isométrico; Perspectiva paralela cavaleira; Circulo isométrico.	
METODOLOGIA	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e execução de trabalhos práticos individuais e em grupo.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação continua dar –se –á por meio da observação da participação em sala de aula e através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011. • DAGOSTINO, Frank. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. Ed. Hemus. ISBN: 8528904849. 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2006.ISBN-10: 8521615221 • ABNT. Coletânea de normas de desenho arquitetônico. • FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, paralines, perspectiva, sombras. 2ª Ed • SILVA, Gilberto Soares da. Curso de desenho técnico: para desenhista, acadêmicos de engenharia, acadêmicos de arquitetura. Porto Alegre, Sagra, 1993. • PROVENZA, F. Desenho de arquitetura, volume 4. São Paulo, Pro – Tec.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Eletricidade básica			
Código:	TEN.002		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		

Curso: Técnico em Edificações	
EMENTA	
Estudo da corrente elétrica, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e leis de Kirchhoff.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos da eletricidade, identificando os conceitos básicos de resistência, tensão e corrente elétrica para aplicação em situações cotidianas da construção civil.	
PROGRAMA	
1. Corrente elétrica: conceito de corrente elétrica, circuito elétrico, energia e potência. 2. Resistores: efeito Joule, lei de Ohm, lei de Joule e resistividade. 3. Associação de resistores: associação em série e paralelo. 4. Medidas elétricas: galvanômetro e ponte de Wheatstone. 5. Geradores elétricos: força eletromotriz, circuito simples e associação de geradores. 6. Leis de Kirchhoff: leis de Kirchhoff e potenciômetro.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo utilizando Quadro branco e pincel; Projetor multimídia e computador e Laboratório de Física e Eletricidade Aplicada	
AVALIAÇÃO	
A avaliação continua se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita; Trabalho individual; Trabalho em grupo; Cumprimento dos prazos e Participação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• BISCUOLA, Gualter José. Tópicos de física; Eletricidade - Vol 3. São Paulo-SP: Ed. Saraiva, 2012. • MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de. Eletricidade básica. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2010. • RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física 3. Edição 9. São Paulo-SP: Editora Moderna, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• BISCUOLA, Gualter José. Tópicos de física; Eletricidade - Vol 3. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2007 • HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. • HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso
DISCIPLINA: Física aplicada	
Código:	TEN.003

Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Cinemática vetorial e leis de Newton.			
OBJETIVOS			
• Compreender os conceitos de cinemática vetorial e da dinâmica. • Introduzir os conceitos fundamentais da mecânica			
PROGRAMA			
1. O que é a Física?; Alguns conceitos: ponto material, corpo extenso, padrões e unidades; - Unidades e Medidas Físicas; Representações Gráficas; Sistema Internacional de Unidades 2. Cinemática vetorial: vetores, operações com vetores, componentes de um vetor, velocidade e aceleração vetoriais, composição de movimentos, lançamento horizontal no vácuo, lançamento oblíquo no vácuo. 3. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton e forças básicas da natureza.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
• DOCA, Ricardo Helou. Tópicos de Física: Mecânica. 21ª ed. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2012. V. 01. • HEWITT, Paul G. Fundamentos de física conceitual. Porto Alegre-RS: Editora Bookman, 2009. • FEYNMAN, Richard Phillips. Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor. Porto Alegre-RS: Editora Bookman, 2008, Volume 01.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
• TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros. São Paulo-SP: Editora LCT, 2012. Volume 01.			

• TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros. São Paulo-SP: Editora LCT, 2012. Volume 02. • Torres C. M. A., Ferrano N. G. e Soares P. A. T. Física (Ciência e Tecnologia). 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010, v. 1.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Informática Básica			
Código:	TEN.004		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 10Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Introdução a computação, sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, apresentador de slides.			
OBJETIVO			
• Entender os conceitos da computação, possibilitando o uso dos computadores e da informática como ferramenta necessária às diversas tarefas cotidianas ao curso de técnico e ao mercado de trabalho. • Conhecer o uso de softwares do tipo editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações de slides.			
PROGRAMA			
• Introdução a Computação. • Sistema Operacional: Características dos principais sistemas operacionais; Operações com pastas e arquivos; Configuração de área de trabalho; Utilização de aplicativos. • Editor de texto: Formatação de fontes; Formatação de parágrafos; Layout de página; Estilos de formatação; Tabelas; Ilustrações; Uso de referências; Cabeçalho e rodapé; Quebra de página e seção; Revisão de texto; Impressão; Modos de exibição. • Planilha eletrônica: Formatação de células; Aplicação de fórmulas; Geração de gráficos; Aplicação de filtros; Layout de página; Impressão; Tabela dinâmica. • Apresentador de slides: Assistente de apresentação; Formatação de slides; Edição de textos nos slides; Inserir ilustrações; Transição de slides; Configuração de apresentação; Execução de apresentação; • Configuração de slide mestre.			

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas em sala de aula; Aulas práticas de produção e edição de arquivos no laboratório de informática; Resolução de exercícios em sala de aula; Resolução de listas de exercícios.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma contínua através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo-SP: Editora Person, 2010. - MANZANO, André Luiz. N. G. Estudo dirigido de microsoft office word 2010. São Paulo-SP: Editora Érica, 2010 - MANZANO, André Luiz. N. G. Estudo dirigido de microsoft office excel 2010. São Paulo-SP: Editora Érica, 2010 - MANZANO, André Luiz. N. G. Estudo dirigido de microsoft power point 2010. São Paulo-SP: Editora Érica, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- PARKER, Hal; <i>et al</i> – The Document Foundation. Guia do iniciante do LibreOffice 3.3. 2010. Tradução: NOVAIS, Cassiano Reinert; <i>et al</i>. Disponível em <http://wiki.Documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuiadoIniciante-ptbr.pdf>. Acesso em 12 jul. 2012. - JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico. Curitiba-PR: Editora Base Editorial, 2010.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Inglês Instrumental			
Código:	TEN.005		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 05Hrs
Número de Créditos:	01		
Pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Curso:	Técnico em Edificações		

EMENTA	
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e lingüísticas necessárias à aquisição da leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.	
OBJETIVO	
• Reconhecer estratégias de leitura e pontos gramaticais da língua inglesa para que possam compreender alguns dos principais gêneros de sua área. • Distinguir a norma culta da linguagem, distinguindo o contexto de uso da linguagem formal e da informal. • Reconhecer e identificar referenciais e elementos coesivos dentro do contexto do texto. • Entender a estrutura léxica e sintática inerentes aos gêneros textuais: reportagem, texto de divulgação científica, abstracts/ resumos acadêmicos, e artigos científicos.	
PROGRAMA	
• Estratégias de leitura (Skimming, scanning, cognatos, grupos nominais, etc.) • Gramática (sintaxe, afixação, tempos verbais, etc.) • Prática de leitura	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas; • Aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais • Pequenas apresentações	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma continua através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas . A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 1. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2000. • MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 2. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2001. • SOUZA, Adriana Grade F. et al. Leitura em Língua Inglesa – uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010. • KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005. • FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998. • DESOUSA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.	

Coord. Pedagógico	Coord. do Curso
-------------------	-----------------

DISCIPLINA: Português para fins específicos			
Código:	TEN.006		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 05Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Estudo da Língua Portuguesa para fins específicos com base na construção de um referencial teórico norteador da prática da comunicação. Estabelecendo critérios para as comunicações satisfatórias, legíveis e de persuasão na comunicação oral e escrita.			
OBJETIVO			
• Apreender conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, desenvolvendo, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência a boa atuação na vida profissional. • Efetivar a prática da leitura e da produção de textos acadêmicos. • Refletir acerca da estrutura composicional dos referidos textos. • Apresentar as características gerais referentes à elaboração de tais textos.			
PROGRAMA			
• Identificação e diferenciação de gêneros textuais; • Expressão oral e através da escrita; • Leitura e interpretação textos escritos e orais; • Elaboração e exposição de seminários e apresentações de multimídia; • Compreensão de concordâncias verbal e nominal, sabendo como usá-las na composição do discurso; • As influências europeias, indígenas e africanas na língua portuguesa; • Os vícios de linguagem; • Compreensão dos mecanismos de coesão e coerência textuais.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
• Aulas expositivas; Aulas práticas de produção de gêneros textuais, Resolução de exercícios em sala de aula em grupos; Seminários			
AVALIAÇÃO			

A avaliação será realizada de forma contínua através de provas, apresentações de trabalhos, produções textuais dos alunos e exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, D.S. **Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT.**, São Paulo-SP: Ed. Atlas, 2010.
- KOCH, I.V. ELIAS, V.M. **Ler e Escrever – Estratégias de Produção Textual.** 1. ed., Ed. Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** 2. ed., Ed. Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é e como se faz.** 52. ed., Ed. Loyola, 2009.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. ed., Ed. Lucerna, 2009.

Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Matemática Aplicada

Código: TEN.007

Carga Horária: 40Hrs **Teórica:** 30Hrs **Prática:** 10Hrs

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito:

Semestre: 1º Semestre

Curso: Técnico em Edificações

EMENTA

Propriedades e Funções Afins, Funções Quadráticas, Funções Exponenciais e Logarítmica, Aplicações da Trigonometria, Introdução ao Cálculo de Volumes, Combinatória, Noções de Matemática Financeira, Introdução a Geometria Analítica.

OBJETIVO

Conhecer as diversas formas de técnicas de aplicações e caracterização da matemática e suas aplicações.
Resolver funções, para adquirir embasamento de cálculo na área da construção civil.

PROGRAMA

Unidade 1: Funções Afins e Quadráticas.
Unidade 2: Funções Exponenciais e Logarítmicas.
Unidade 3: Aplicações da Trigonometria.

Unidade 4: Introdução ao Cálculo de Volumes. Unidade 5: Análise Combinatória. Unidade 6: Matemática Financeiras. Unidade 7: Introdução a Geometria Analítica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas e utilização do laboratório de matemática.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual; trabalho em grupo; cumprimento dos prazos e participação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIMA, Elon Lajes, CARVALHO, P. C. Pinto, WAGNER, Eduardo, MORGADO, Augusto César. Temas e problemas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2010. LIMA, Elon Lajes, CARVALHO, P. C. Pinto, WAGNER, Eduardo, MORGADO, Augusto César. Temas e problemas Elementares. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2010 LIMA, Elon Lajes, CARVALHO, P. C. Pinto, WAGNER, Eduardo, MORGADO, Augusto César. A matemática do Ensino Médio, vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ENGEL, Arthur. Problems-Solving Strategies. New York:Springer, 1997. KRECHMAR, V. A. A Problem Book in Algebra. Mir:Moscow, 1978.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Química Aplicada			
Código:	TEN.008		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Estrutura atômica e modelos atômicos. Tabela periódica e os elementos químicos: aplicações na construção civil. Ligações químicas. Gases. Eletroquímica. Química dos elementos representativos. Polímeros.			
OBJETIVOS			
Desenvolver as aplicações práticas da disciplina, em especial as de interesse tecno-			

lógico atual e que possam ser planejadas, otimizadas e controladas com auxílio da comparação. • Apreender o conhecimento teórico das ligações químicas; de algumas funções orgânicas e inorgânicas; das reações químicas; de corrosão e proteção. • Informar-se sobre o conhecimento teórico-prático de algumas características químicas de materiais utilizados na construção civil.	
PROGRAMA	
• Estrutura atômica e modelos atômicos • Tabela Periódica • Elementos químicos presentes na construção civil • Ligações químicas e implicações nas estruturas dos materiais • Gases • Eletroquímica • Corrosão • Química dos elementos representativos • Introdução à Química dos materiais e polímeros	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas, Trabalho individual, Trabalho em grupo e Seminários	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua considerando os seguintes critérios: Participação, Coerência e consistência, Cumprimento de prazos e Clareza de idéias (oral e escrita)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• RUSSELL, John Blair. Química: química geral. São Paulo-SP: FTP, 2007. • RUSSELL, John Blair. Química geral, Volume 01. São Paulo-SP: Editora Pearson, 2011. • RUSSELL, John Blair. Química geral, Volume 02. São Paulo-SP: Editora Pearson, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• REIS, M. Química. V. 1, 2 e 3; 1ª edição – São Paulo: FTD, 2007 • BROWN, T.L.; LEMAY JR., H.E.; BURSTEN, B.E. Química: A ciência central, 9ª edição, Pearson, 2005.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Topografia			
Código:	TEN.009		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 50Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Curso:	Técnico em Edificações		

EMENTA
Definição, divisão e importância da topografia. Unidades de medidas. Ângulos horizontais. Orientação de plantas. Instrumentos e acessórios topográficos. Levantamento topográfico. Planta planimétrica. Cálculo de área. Altimetria. Nivelamento geométrico. Representação de relevo. Locação Topográfica
OBJETIVOS
Realizar um levantamento topográfico plani-altimétrico e a análise matemática deste trabalho.
PROGRAMA
Definição, Divisão e Importância: • Unidades de medidas: Medidas lineares; Medidas de superfície; Medidas angulares. • Ângulos horizontais: Definição; Classificação; Conversão de azimute em rumo e vice-versa. • Orientação de plantas: Azimute magnético; Azimute verdadeiro; Declinação magnética. • Instrumentos e acessórios topográficos: Tipos; Utilização. • Levantamento topográfico: Definição; Tipos; Fases; Métodos; Caderneta de campo; Planilha de cálculo; Execução. • Planta planimétrica: Método das coordenadas retangulares. • Cálculo de área: Método analítico; Método geométrico. • Altimetria: Definição; Cota verdadeira ou altitude; Cota arbitrária; Diferença de nível; Referência de nível. • Nivelamento geométrico: Classificação; Caderneta de nivelamento geométrico; Execução. • Representação de relevo: Curvas de nível; Planta plani-altimétrica. LOCAÇÃO TOPOGRÁFICA: • Execução.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas teóricas e aulas práticas; Quadro branco e pincel; Projetor multimídia e computador; Laboratório de Topografia (Nível, Estação Total e etc.).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual; trabalho em grupo; cumprimento dos prazos e participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Borges, Alberto de Campos. Topografia 1: aplicada à engenharia civil. 2ª Edição, São Paulo-SP: Blucher, 2012. Borges, Alberto de Campos. Topografia 2: aplicada à engenharia civil. São Paulo-SP: Blucher, 2013. McCORMAC, Jack. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COMASTRI, José Aníbal. Topografia: planimetria. Viçosa: Editora da UFV, 1992. COMASTRI, José Aníbal, JÚNIOR, Joel Gripp. Topografia Aplicada: Medição, divisão e demar-

cação. Viçosa: Editora da UFV, 1998.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Mecânica Dos Solos I			
Código:	TEN.010		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.003 TEN.007		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
A mecânica dos solos, origem e formação dos solos, estrutura dos solos, índices físicos, caracterização e classificação de solos, permeabilidade de solos, compressibilidade de solos, compactação de solos e sondagens do subsolo.			
OBJETIVO			
- Identificar as principais áreas de aplicação da Mecânica dos Solos na prática das construções; - Compreender os princípios gerais que norteiam o comportamento de solos como material de construção ou como elemento de sustentação das obras de engenharia.			
PROGRAMA			
A MECÂNICA DOS SOLOS Introdução e definição; A mecânica dos solos e outras ciências; Evolução cronológica; Exemplos práticos de aplicação da Mecânica dos Solos ELEMENTOS DE GEOLOGIA Origem e formação dos solos;Pedologia;Solos residuais, sedimentares e de formação orgânica;Composição química e mineralógica Intemperismo; Forma das partículas. ÍNDICES FÍSICOS Fases constituintes do solo Índices de vazios. Porosidade grau de Saturação teor de umidade massa específica do solo seco, úmido, saturado e submerso Massa específica dos sólidos Massa específica da água Grau de aeração Relações entre índices PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS PARA ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO Aparelhagem Metodologia UMIDADE Objetivo e definição Umidade higroscópica Métodos de determinação DENSIDADE REAL DOS GRÃOS SÓLIDOS Objetivo Aparelhagem Procedimento Cálculos e resultados GRANULOMETRIA. Definições Processos de determinação Aparelhagem Procedimentos Cálculo e resultados Traçado da curva granulométrica, com cálculo dos seus parâmetros.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas utilizando quadro, datashow e atividades práticas no laboratório.			

AVALIAÇÃO	
Avaliação de forma continua do conteúdo teórico e das atividades desenvolvidas em laboratório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• CAPUTO, Homero Pinto. Curso Básico de Mecânica dos Solos, 3ªed, Editora Oficina de Textos, 2012. • CRAIG, R. F. Mecânica dos Solos. Livros Téc. e Cient. Editora 2007. • VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos, Editora Mc Graw Hill do Brasil, pp510. 1978 • SOUZA PINTO, C. Curso Básico de Mecânica dos Solos, Editora Oficina de Textos, 2007. • COLETÂNEA DE NORMAS BRASILEIRAS DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório). • COLETÂNEA DE NORMAS DO DNIT DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• SOUZA PINTO, C. Curso Básico de Mecânica dos Solos, Editora Oficina de Textos, 2007. • COLETÂNEA DE NORMAS BRASILEIRAS DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório). • COLETÂNEA DE NORMAS DO DNIT DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório) • CHIOSSI, Nivaldo José, Geologia aplicada à engenharia – Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo • CRAIG, R. F. Mecânica dos Solos. Livros Téc. e Cient. Editora 2007.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho			
Código:	TEN.011		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 10Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Tipos, causas e riscos de acidente de trabalho; Eliminação e controle de riscos; Normas Regulamentadoras; Mapa de risco.			
OBJETIVO			
Compreender e avaliar as condições de segurança e higiene do canteiro de obras implantando medidas de segurança.			

PROGRAMA	
- Definição de acidentes; Tipos de acidentes: Acidente típico; Acidente de trajeto; Doença do trabalho e doença profissional. - Causas de acidentes: Ato inseguro; Condição insegura. - Riscos de acidentes: Risco físico; Risco químico; Risco mecânico; Risco biológico; Risco ergonômico. - Eliminação e controle de riscos: - Linhas de defesa. - Normas Regulamentadoras: 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15, 17 e 18; - Mapa de risco.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, visitas técnicas, análise de Filmes.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma continua através de prova escrita; apresentação e defesa de projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro-RJ. Editora Campus, 2011. - PEPPLOW, Luiz Amilton. Segurança no trabalho. - BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do trabalho. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- ZOCCHIO, Álvaro. Prática de Prevenção de Acidentes. São Paulo: Atlas, 1992. - SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18. São Paulo: Pini, 1999. - SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT: programa de condições e meio ambiente do trabalho na construção civil. São Paulo: Pini, 1999. - ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, César. A segurança na Obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. - Manual de Legislação. Segurança e Medicina no Trabalho. São Paulo: Atlas, 1999.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Materiais de Construção I			
Código:	TEN.012		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.003 TEN.008		

Semestre:	2º Semestre
Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	
Estudos dos materiais de construção, suas propriedades físicas, mecânicas e normalização. Agregados para concreto e argamassa, aglomerantes e argamassa.	
OBJETIVOS	
Especificar os materiais de construção, para aplicá-los corretamente na construção civil; Analisar os tipos de materiais, suas matérias primas, extração e componentes; Conhecer os processos de beneficiamento e transformações para obtenção dos materiais; Conhecer e identificar as propriedades e características dos materiais; Identificar os materiais e suas aplicações na construção civil.	
PROGRAMA	
• INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Definição, classificação e critérios de seleção dos materiais; Classificação dos ensaios; Normalização e marca de conformidade; Propriedades dos materiais • AGREGADOS PARA CONCRETO E ARGAMASSAS: Definição, importância e classificação dos agregados; Constantes físicas do agregado (Massa unitária no estado seco e solto, Massa específica, Umidade, Coeficiente de vazios, Coeficiente de inchamento em agregado miúdo, Granulometria, Modulo de finura e dimensão máxima característica); Curvas granulométricas, Análise segundo a NBR-7211, Forma dos grãos); Substâncias nocivas dos agregados; Impurezas orgânicas; Teor de argila em torrões; Teor de materiais pulverulentos • AGLOMERANTES: Definição, classificação, e generalidades; Cal (Conceito, Propriedades, Processo de fabricação, Equações químicas, Aplicação e características); Gesso (Conceito, Propriedades, Processo de fabricação, Equações químicas); Cimento (Conceito, Composição do cimento Portland, Armazenamento, Propriedades físicas, Finura, Pasta de cimento, Tempo de pega, Resistência, Propriedades químicas, Calor de hidratação, Resistência aos agentes agressivos, Reação álcali-agregado, Normalização e ensaios, Tipos de cimento fabricados no Brasil) • ARGAMASSAS: Tipos e Aplicações, Propriedades das argamassas, Escolha e uso das argamassas, Produção das argamassas propriedades físicas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas utilizando como recursos data-show, visitas técnicas e laboratório de materiais de construções.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação acontecerá de formar continua mediante análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, participação em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.01. • BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.02.	

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1975	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.01. - PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.02. - SILVA, M. Ribas, Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1978	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Desenho Assistido por Computador I			
Código:	TEN.013		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 15Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	TEN.001 TEN.004		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Introdução aos Sistemas de Desenho Assistido por computador. Noções, conceitos e técnicas fundamentais dos sistemas CAD. Coordenadas. Elementos geométricos básicos. Gerenciamento de imagem. Edição e construção. Edição de textos. Comandos de inquirição de um desenho. Dimensionamento. Hachuras. Nível de trabalho, cores e tipos de linhas. Impressão ou plotagem.			
OBJETIVO			
• Conhecer um software de desenho; • Utilizar o software e computador; • Ajustar os parâmetros de desenho; • Criar entidades; • Editar entidades e propriedades das entidades; • Criar blocos; • Escrever textos; • Aplicar dimensionamento no desenho (cotar); • Plotar desenhos.			
PROGRAMA			
INTRODUÇÃO A UM SOFTWARE CAD: Recursos, plataforma e interface, Equipamentos de uma estação gráfica, Conceitos básicos (acesso ao AutoCAD, menus), Nomenclaturas utilizadas, Abrir, fechar e salvar arquivos, Dispositivo de saída, Exercícios; RECURSOS: Coordenadas, Ortho, Grid, Unidades de trabalho, Limites; VISUALIZAÇÃO: Controle da área de exibição de desenhos (zoom), Movendo a área de exibição de desenhos (pan).			

Removendo marcas auxiliares de desenhos (redraw), Regeneração de desenhos (regen), Exercícios; CRIAÇÃO DE OBJETOS: Linhas, Polígonos, Arcos, Círculos, Anéis circulares Elipses, Pontos, Pline, Hachuras, Blocos, Exercícios; MODOS DE SELEÇÃO DE ENTIDADES: Introdução, Exemplos de utilização; OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES DE ENTIDADES: Comando para listagem das informações de entidades (List), Área (Area), Distância (Distance), Perímetro (Perimeter); MODIFICAÇÃO DE ENTIDADES: Apagar (Erase), Cortar (Trim), Estender (Extend), Mover (Move), Rotacionar (Rotate), Quebrar (Break), Aplicar escala (Scale), Esticar (Stretch), Agrupar linhas (Pedit), Desfazer (Undo), Refazer (Redo) Explodir (Explode), Exemplos de aplicação Exercícios; CONSTRUÇÃO DE ENTIDADES, Cópia simples (Copy), Cópias múltiplas (Copy), Cópia em paralelo (Array), Duplicar (Off Set), Espelhar (Mirror), Aplicar chanfros (Chamfer), Arredondar cantos (Fillet), Inserir marcas dividindo objetos (Divide), Exemplos de aplicação; PROPRIEDADES DAS ENTIDADES: Cores, Camadas, Tipos de Linha, Edição de Propriedades; COTAGEM/DIMENSIONAMENTO: Configuração, Aplicação, Edição, Tipos de Dimensionamento, Raios, Diâmetros, Angular; IMPRESSÃO E PLOTAGEM: Configuração, Impressão ou Plotagem de desenhos técnicos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão ministradas utilizando aulas expositivas dialogadas, execução de trabalhos práticos individuais e acompanhamento de trabalhos práticos individuais em software específicos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma contínua através da observação da participação em sala de aula, verificação de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), realização de trabalhos extra-classe, aplicação de prova.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD® 2012 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013. - BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2011 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2011. - BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCad 2000 -2D e 3D e Avançado. 1ª Ed., São Paulo, Érica, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. - SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto Arquitetônico I			
Código:	TEN.014		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 15Hrs

Número de Créditos:	01
Código pré-requisito:	TEN.001
Semestre:	2º Semestre
Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	
Desenho Arquitetônico, Partes e convenções de um projeto arquitetônico, Desenho de um projeto de habitação unifamiliar com um pavimento, Levantamento arquitetônico, Projeto de reforma e convenções.	
OBJETIVO	
Conhecer a finalidade do desenho arquitetônico e legislações pertinentes para o desenho arquitetônico; Identificar e conhecer as partes de um projeto de arquitetura de uma residência com um pavimento; Conhecer os elementos convencionais de representação do projeto arquitetônico; Desenvolver o desenho de projetos arquitetônicos de edificações térreas, utilizando o grafite sobre papel manteiga; Fazer levantamento arquitetônico de edifícios existentes utilizando trenas; Representar as dimensões da habitação nos esboços através de cotas; Desenhar em escala e com instrumentos de desenho técnico, o levantamento realizado; Conhecer a representação técnica de um projeto de reforma e ampliação.	
PROGRAMA	
• DESENHO ARQUITETÔNICO: Conceito, Finalidades. • NORMAS E LEGISLAÇÃO PARA O PROJETO DE ARQUITETURA: Formatos de papel: tamanhos padrões, dimensionamento de prancha e dobragem, organização dos desenhos nas pranchas, carimbos para órgãos públicos e legenda de identificação. Linhas convencionais; Escalas: usos, escalímetro e outras escalas; Dimensionamento; Letras e algarismos padronizados; • PARTES E CONVENÇÕES DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO: Representação dos elementos e símbolos convencionais; Planta de situação; Planta de locação e coberta; Planta baixa; Cortes; Fachadas. • LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO: Finalidade, Técnicas, Adestramento para desenho de esboços à mão livre, Medições de edifícios com o uso da trena, Desenho de esboço, Apresentação de levantamento arquitetônico em escala; • PROJETO DE REFORMA: Definição de programa de necessidades; Etapas de um projeto de reforma; Representação gráfica de projetos de reforma.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas (Quadro, giz, prancheta, instrumentos de desenho, transparências, slides, textos); Execução de trabalhos práticos individuais e em grupo e acompanhamento de trabalhos práticos individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação aprendizagem será realizada se dará de forma continua por meio de observação da participação em sala de aula, acompanhamento de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), trabalho extraclasse e prova.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAGOSTINHO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo . São Paulo-SP: Editora	

Hermus, 2000.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Imperial - novo milênio, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura.

Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 9050 – Acessibilidade.

Coord. Pedagógico

Coord. do Curso

DISCIPLINA: RESISTENCIA DOS MATERIAIS

Código: TEN.015

Carga Horária: 80Hrs **Teórica:** 70Hrs **Prática:** 10Hrs

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: TEN.003 TEN.007

Semestre: 2º Semestre

Curso: Técnico em Edificações

EMENTA

Introdução – Fundamentos; Estrutura; Esforços; Diagramas; Centro de Gravidade; Momento Estático e De Inércia; Tensões nas Vigas; Diagramas.

OBJETIVO

Identificar os tipos de apoios das estruturas bem como conhecer os diversos tipos de estruturas;

Conhecer e determinar os tipos de esforços que atuam nas estruturas de edificações bem como traçar os diagramas dos esforços solicitantes.

PROGRAMA

- INTRODUÇÃO: Conceitos de resistência dos materiais; Finalidade prática
- ESTRUTURA: Conceitos; Classificação das estruturas quanto à forma; Classificação das estruturas quanto ao dimensionamento
- ESFORÇOS: Esforços externos e internos; Esforços solicitantes; Momento fletor; Força cortante; Força Normal; Momento torsor.
- DIAGRAMAS: Conceitos; Traçado de diagramas; Momento fletor; Força cortante.
- CENTRO DE GRAVIDADE: Conceitos; Finalidades do uso no cálculo estrutural;
- MOMENTO ESTÁTICO E DE INÉRCIA: Conceitos; Momento de inércia das figuras planas; Finalidades do uso no cálculo estrutural; Influência no dimensionamento de peças; Determinação.

TENSÕES NAS VIGAS: Origem das tensões; Tensões; Tensão de cisalhamento; Tensões máximas de tração e compressão; Determinação dos valores das tensões; Dimensionamento de peças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas; Exercícios realizados através de Quadro branco e pincel; Projetor multimídia e computador;	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual; trabalho em grupo; cumprimento dos prazos e participação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para entender e gostar. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. - BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.01. - BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.02.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais 5ª Edição; São Paulo: LTC, 2000. - SÜSSEKIND, JOSÉ CARLOS. Curso de Análise Estrutural, São Paulo-SP: Ed. Globo, 1991. Vol 01.	
Coord. Pedagógico	Coord. Do Curso

DISCIPLINA: Sistemas Construtivos I			
Código:	TEM.016		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 05Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	TEN.003 TEN.007		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Conhecimento básico de materiais, movimento de terra, fundações diretas e fundações indiretas, superestrutura de concreto armado.			
OBJETIVO			
• Conhecer, analisar e planejar as etapas do processo de construção de uma Edificação, assim como as técnicas de execução; • Compreender a seqüência de etapas para planejamento e estabelecimento do custo			

da obra - Identificar os elementos constituintes de um canteiro de obras com suas respectivas relações. - Compreender a seqüência lógica e as técnicas de execução dos elementos construtivos das fundações das edificações.	
PROGRAMA	
SERVIÇOS PRELIMINARES: Escolha do Terreno; Limpeza do Terreno; Levantamento Topográfico; Sondagens de reconhecimento do subsolo; Projetos; Instalações do Canteiro de Obras; Enquadramento, Nivelamento e Locação da Obra. MOVIMENTO DE TERRA: Corte, aterro e reaterro; Escavações. FUNDAÇÕES DIRETAS: Alvenarias de fundação em pedra e tijolo; Blocos simples e escalonados de concreto ciclópico; Vigas baldrame ou cintas; Sapata Isolada armada em concreto, Sapata com viga, Sapata; Excêntrica, Sapata Associada, Sapata com viga de equilíbrio, Sapata corrida e Radier. FUNDAÇÕES INDIRETAS: Estaca de Madeira e Estaca de Aço; Estaca de Concreto Moldada "In loco" tipo Broca, Strauss, Franki, Raiz; Estaca de Concreto Premoldada; Tubulão a céu aberto e Tubulão Pneumático. SUPERESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO: Formas; Armaduras de aço; Mistura, transporte, lançamento, adensamento e cura; Desforma; Dosagem e controle	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas utilizando como recursos data-show, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação acontecerá de forma continua mediante análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, participação em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.01. Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.02. - BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 9ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2012. Vol.01. - BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 6ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2010. Vol.02.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- Revista Técnica - Planejar para construir - Eng.* Remo Cimino - Ed. PINI.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Instalações Elétricas e Telefônicas I			
Código:	TEN.017		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs

Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	TEN.002 TEN.007
Semestre:	2º Semestre
Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	
Conceitos gerais: Geração de energia elétrica; fontes de energia em corrente contínua (CC) e corrente alternada (CA); Formas de transmissão e distribuição de energia elétrica; Grandezas da eletricidade e suas unidades de medida: corrente, tensão, resistência, potência; Características de materiais condutores e isolantes; As leis de ohm; Resistividade, Condutância; Eletrodinâmica; Instrumentos de medição; Associação de resistores em série e paralelo; Simbologia; Noções fundamentais de esquemas multifilar e unifilar de instalações; esquemas de circuitos elétricos; Introdução às instalações telefônicas.	
OBJETIVOS	
▪ Conhecer e identificar as formas de geração de energia; ▪ Diferenciar os equipamentos de produção de eletricidade e fontes de corrente elétrica; ▪ Entender as características e aplicações dos componentes elétricos; ▪ Diferenciar os materiais condutores e isolantes de eletricidade; ▪ Definir corretamente as grandezas elétricas e unidades de medidas; ▪ Calcular valores numéricos entre grandezas num circuito; ▪ Utilizar equipamentos de medição em circuito elétrico; ▪ Determinar resistores equivalentes em associações; ▪ Interpretar esquemas elétricos e proceder a instalação de circuitos; ▪ Saber como devem ser distribuídos os pontos de utilização da energia elétrica; ▪ Ter noções de interpretação de uma instalação telefônica.	
PROGRAMA	
Definição de hidreletricas e outras formas de geração de eletricidade; Identificação de fontes de corrente alternada (CA) e contínua (CC) e suas utilizações; Conhecer as grandezas da eletricidade e suas unidades de medida em componentes elétricos: corrente, tensão, resistência, potência; Valores nominais e efetivos de grandezas elétricas; Características dos materiais condutores e isolantes de eletricidade e suas aplicações; Determinação de resistores equivalentes em associação em série e em paralelo; Componentes de um circuito elétrico e suas ligações. Definições de circuitos elétricos; Representações de circuitos eletrônicos utilizando os esquemas multifilar e unifilar; Simbologias de componentes telefônicos, normas e maneiras de instalar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas utilizando material audiovisual e aulas de campo através de visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação de forma contínua dar –se –á por meio de: exercícios propostos, trabalhos individuais e em grupo, avaliações escritas e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Instalação elétrica residenciais básicas para profissionais da construção civil**. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012.
- CREDER, Hélio. Instalações elétricas, 15ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2013
- LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**, 12ªed. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISCUOLA, José Gualter. BÔAS, Newton Villas. DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física 3 – Eletricidade**. 13ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.
- MÁXIMO, Antônio. ALVARENGA, Beatriz. **Curso de Física 3**. 3ª edição, São Paulo: Editora Harbra Ltda. 1993.
- JUNIOR, Francisco Ramalho. FERRARO, Nicolau Gilberto. TOLEDO, Paulo Antonio. **Os fundamentos da Física**. 6ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- CALIN, Geraldo. CERVELIN, Severino. **Instalações Elétricas**. 12ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2005.
- PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física eletricidade**. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática S.A, 2003.

Coord. Pedagógico

Coord. do Curso

DISCIPLINA: Instalações Hidro Sanitárias I

Código: TEN.018

Carga Horária: 40Hrs **Teórica:** 30Hrs **Prática:** 10Hrs

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: TEN.003 TEN.007

Semestre: 2º Semestre

Curso: Técnico em Edificações

EMENTA

A disciplina de instalações Hidrosanitárias consiste em oferecer o conhecimento para os alunos do curso de Edificações de nível técnico, informações e conhecimentos sobre as Noções teóricas fundamentais da hidráulica, Conhecimento sobre a aplicação da Norma Brasileira de instalações hidráulicas de água fria (NBR 5628/82 – ABNT), Instalações de água quente (NBR 7198/82 – ABNT) e de Instalações de combate a incêndio (NB 24/65 – ABNT) e elaboração de um projeto residencial de instalações hidráulicas de água fria.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios fundamentais da hidráulica;
Interpretar dos parâmetros normativos da ABNT para instalações hidráulica de água fria, água quente e combate a incêndios;
Identificar das necessidades do Abastecimento público de água fria e elaborar projeto de instalações hidráulicas de água fria para atendimento a edificações residenciais e comerciais.

PROGRAMA	
Noções teóricas fundamentais da hidráulica; Prescrições da Norma Brasileira de instalações hidráulicas de água fria (NBR 5628/82 – ABNT); Prescrições da Norma Brasileira de Instalações de água quente (NBR 7198/82 – ABNT); Prescrições da Norma Brasileira de Instalações de combate a incêndio (NB 24/65 – ABNT) ; Elaboração de um projeto residencial de instalações hidráulicas de água fria;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas discursivas, Apresentação em Data show, visitas técnicas e Elaboração de Projetos.	
AVALIAÇÃO	
A aprendizagem será avaliada ao longo do período letivo por meio de avaliações individuais e em grupo, escritas e práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalações hidráulicas prediais, 3ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. - AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Manual de hidráulica, 8ªed. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2013. - SALGADO, Julio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial a prática do dia-a-dia, 2ªEd. São Paulo-SP: Editora Érica, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- GABRI, Carlo. Projetos e instalações hidro-sanitárias segundo normas ISO - UNI – ABNT. S.I.: Editora Hermus, 2014. - Creder, H., Instalações Hidráulicas, 1996	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Implantação de Canteiro de Obras			
Código:	TEN.019		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.009		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Definição, tipos e fases do canteiro de obras. Layout do canteiro de obras. Elementos do canteiro de obras. Terraplenagem			
OBJETIVOS			
Conhecer as atividades que precedem a instalação física do canteiro de obras, cuja apreensão			

é de fundamental importância para a condução da implantação do canteiro de obras, bem como, de todo o processo construtivo; Conhecer os principais equipamentos e máquinas utilizadas nas construções de edificações.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO Definição de canteiro de obras; Tipos de canteiros; Serviços preliminares: limpeza do terreno e terraplenagem; Fases do canteiro de obras; **LAYOUT DO CANTEIRO DE OBRAS:** Definição de *layout*; Tipos de layout; Objetivos do layout; Princípios do layout; Etapas de elaboração do projeto do canteiro de obras; Informações necessárias para a elaboração do projeto de canteiro de obras; Carta de inter-relações preferenciais; Layout geral; **ELEMENTOS DO CANTEIRO DE OBRAS** Cercas e tapumes; Ligações provisórias; Elementos e dimensionamento das áreas de apoio; Elementos e dimensionamento das áreas de vivência; Elementos e dimensionamento áreas de produção; **TERRAPLENAGEM** Definição; Operações básicas; Fatores que influenciam na escavação; Classificação dos equipamentos; Unidade escavo empurradora; Unidade escavo transportadora; Unidade escavo carregadora; Unidade aplainadora; Unidade de transporte Unidade compactadora.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas e visitas técnicas;

AVALIAÇÃO

Avaliação se dará de forma contínua através de provas escrita, aulas práticas, apresentação e defesa de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**, 2ªEd. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012.

Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. Vol.02.

SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. **Projeto e implantação do canteiro.** São Paulo-SP: Editora O nome da rosa, 2000.

SOUZA, Ubiraci E. Lemes de; *et al* **Recomendações gerais quanto à localização e tamanho dos elementos do canteiro de obras.** São Paulo: EPUSP, 1999.

SOUZA, Ubiraci E. Lemes de; FRANCO, Luiz Sérgio. **Definição do layout do canteiro de obras.** São Paulo: EPUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Carlos Alberto. **Plant layout na construção civil.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1997.

MAIA, Maria Aridenise Macena. **Método para elaboração de layout de canteiro de obras verticais.** Apostila, 1999.ROSSO, Teodoro. **Racionalização da construção.** São Paulo: FAUUSP, 1980.

Coord. Pedagógico

Coord. do Curso

DISCIPLINA: Mecânica Dos Solos II

Código:	TEN.020		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.010		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
A mecânica dos solos, origem e formação dos solos, estrutura dos solos, índices físicos, caracterização e classificação de solos, permeabilidade de solos, compressibilidade de solos, compactação de solos e sondagens do subsolo.			
OBJETIVO			
• Identificar as principais áreas de aplicação da Mecânica dos Solos na prática das construções; • Compreender os princípios gerais que norteiam o comportamento de solos como material de construção ou como elemento de sustentação das obras de engenharia.			
PROGRAMA			
PLASTICIDADE E CONSISTÊNCIA DOS SOLOS Definição de plasticidade e consistência dos solos Estados de consistência de um solo Limites de consistência de um solo LIMITE DE LIQUIDEZ (Ensaio) Objetivo. Aparelhagem Preparação da amostra para o ensaio Metodologia de execução Cálculos Construção gráfica para determinar o limite de liquidez LIMITE DE PLASTICIDADE DOS SOLOS (Ensaio) Objetivo Aparelhagem Preparação da amostra para ensaio Metodologia de execução Cálculos ESTRUTURAS DOS SOLOS Tipos de estruturas Amolgamento ÍNDICE DE PLASTICIDADE DE UM SOLO Definição do índice de plasticidade Cálculo do índice de plasticidade ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA DE UM SOLO Definição do índice de consistência de um solo Cálculos Classificação das argilas quanto ao índice de consistência CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS Sistema Unificado de classificação (SUCS) Sistema de classificação HRB HIDRAÚLICA DOS SOLOS Fenômenos capilares Definição de permeabilidade Lei de Darcy Fatores que influenciam a permeabilidade Determinação do coeficiente de permeabilidade DOS SOLOS (Ensaio) Objetivo Aparelhagem Preparação do corpo-de-prova Ensaio a carga constante Ensaio a carga variável Cálculos SONDAGEM Processos de prospecção Sondagem de reconhecimento Ensaio do SPT Profundidade, locação e número de sondagens Execução da sondagem Correlações com a taxa admissível de um solo Noções do dimensionamento de fundações, diretas e indiretas COMPACTAÇÃO DOS SOLOS Definição e objetivo Curvas de compactação Ensaio de compactação Energia de compactação. Controle de compactação ENSAIO DE COMPACTAÇÃO DOS SOLOS Determinar a massa específica aparente máxima e o teor de umidade ótima Aparelhagem Preparação da amostra representativa para o ensaio Metodologia de execução de o ensaio Cálculos Traçar a curva de compactação Determinação da massa específica aparente seca máxima e o teor de umidade do Solo CONTROLE DE COMPACTAÇÃO DO SOLO. Determinação da massa específica aparente “in situ” Aparelhagem Metodologia de execução. Controle da umidade do solo Grau de compactação Lançamento das camadas e compactação.			

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas utilizando quadro, datashow e atividades práticas no laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• CAPUTO, Homero Pinto. Curso Básico de Mecânica dos Solos, 3ªed, Editora Oficina de Textos, 2012. • CRAIG, R. F. Mecânica dos Solos. Livros Téc. e Cient. Editora 2007. • VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos, Editora Mc Graw Hill do Brasil, pp510. 1978 • SOUZA PINTO, C. Curso Básico de Mecânica dos Solos, Editora Oficina de Textos, 2007. • COLETÂNEA DE NORMAS BRASILEIRAS DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório). • COLETÂNEA DE NORMAS DO DNIT DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• SOUZA PINTO, C. Curso Básico de Mecânica dos Solos, Editora Oficina de Textos, 2007. • COLETÂNEA DE NORMAS BRASILEIRAS DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório). • COLETÂNEA DE NORMAS DO DNIT DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório) • CHIOSSI, Nivaldo José, Geologia aplicada à engenharia – Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo • CRAIG, R. F. Mecânica dos Solos. Livros Téc. e Cient. Editora 2007.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Planejamento e Controle de Obras			
Código:	TEN.021		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.019		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Conceituação e classificação do planejamento de obras: planejamento econômico-financeiro e planejamento da produção. O setor da Construção Civil e seus mercados. Planejamento econômico e financeiro de empreendimentos e obras. O planejamento da produção na construção civil. Conceitos e princípios da gestão da produção. Conceitos e técnicas de planejamento de obras. Modelo de planejamento básico com diretrizes para implementação			

em empresas de construção civil, nos horizontes de longo, médio e curto prazo.	
OBJETIVO	
• Apreender os conceitos básicos de planejamento e controle de obras empregados na construção de edifícios. • Utilizar softwares aplicados ao planejamento e controle de obras. • Enfatizar as peculiaridades regionais nos temas tratados.	
PROGRAMA	
• Introdução aos conceitos de PCO: Definições e Conceitos relacionados ao PCO; A Indústria da construção vista sob o ângulo do sistema produtivo; A natureza do PCO. • As dimensões do Planejamento: A dimensão horizontal (As fases do planejamento); A dimensão vertical; Planejamento estratégico; Planejamento tático; Planejamento operacional. • Planejando a capacidade produtiva: Importância das decisões sobre capacidade; • Programação da produção: Programação de longo prazo; Programação de médio prazo; Programação de curto prazo. • A Lean Construction: A produção enxuta (Just in Time e Kanban); Princípios da Lean Construction.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão ministradas utilizando aulas expositivas dialogadas, execução de trabalhos práticos individuais e acompanhamento de trabalhos práticos individuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma continua através de participação em sala de aula, provas e trabalhos individuais e/ou em grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo-SP: Editora PINI, 2012. • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração da revolução urbana à revolução digital, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2012. • MOREIRA, D. A.; Administração, Produção e Operações. São Paulo, Editora Pioneira, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P.; Administração da Produção. São Paulo. Editora Saraiva. 2000. • VARELLA, R., Planejamento e Controle de Obras. Editora Em Nome da Rosa, São Paulo, 2003.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Construções De Concreto Armado			
Código:	TEN.022		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:	TEN.015		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Concreto armado e suas propriedades. Função estrutural dos elementos em concreto armado. Características do projeto estrutural. Noções de dimensionamento. Controle tecnológico.			
OBJETIVO			
Identificar as principais características mecânicas do concreto armado, observando noções de dimensionamento e detalhamento de lajes, vigas, pilares e fundações em concreto armado considerando assuntos referentes ao controle tecnológico.			
PROGRAMA			
CONCRETO ARMADO E SUAS PROPRIEDADES: Definição; Massa específica; Resistências; Deformações. FUNÇÃO ESTRUTURAL DOS ELEMENTOS EM CONCRETO ARMADO: Elementos estruturais: lajes, vigas e pilares; Princípios: ação e reação; Momento fletor e esforço cortante; Condições de equilíbrio das estruturas; Tipos de estruturas: isostáticas, hiperestáticas e hipostáticas. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO ESTRUTURAL Lançamento dos elementos estruturais; Simbologia das peças; Numeração: lajes, vigas e pilares; Carga de projeto nos prédios. NOÇÕES DE DIMENSIONAMENTO: Lajes, vigas, pilares e fundações. CONTROLE TECNOLÓGICO Resistência mecânica; Avaliação estatística.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e data-show.			
AVALIAÇÃO			
Avaliação se dará de forma continua através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.01. - BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.02. - PETRUCCI, Eladio G. R. Concreto de Cimento Portland, 13ªEd. São Paulo-SP: Editora Globo, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

- MOLITERNO, Antonio. Propriedades do concreto. São Paulo-SP: Editora Edgard Blucher, 1989 - NEVILLE, Adam Mathew. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto e travessias em estruturas de madeira. 2ªEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 1997	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Desenho Assistido por Computador II			
Código:	TEN.023		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 15Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.013		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Conhecimento da linguagem de projetos, conceitos de geometria, construções geométricas e normas técnicas, desenvolvimento e interpretação de projetos de construção de edifícios utilizando um software de CAD, através do uso correto e adequado dos comandos desse tutorial.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante conhecimentos sobre a Representação Gráfica ou Desenho Técnico e a linguagem do profissional servindo para comunicar ideias através de um programa baseado na tecnologia CAD: permitindo ao aluno, desenvolver um desempenho satisfatório no uso da ferramenta e na aplicação de conceitos relacionados à padronização de desenhos, proporcionando condições de se adaptar rapidamente aos diversos pacotes CAD existentes no mercado; capacitando o aluno a ler, interpretar e desenvolver projetos utilizando a linguagem própria do Desenho Técnico, através das normas da ABNT; desenvolvendo projetos de acordo com os requisitos das normas, explorando recursos e possibilidades da ferramenta.			
PROGRAMA			
- Representação de Projetos Arquitetônicos: Plantas Baixas, Cortes, Fachadas, Situação e Locação seguindo Normas ABNT. - Layout em folha específica seguindo Norma ABNT - Plotagem de Projetos em Construção Civil.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas serão ministradas utilizando aulas expositivas dialogadas, execução de trabalhos práticos individuais e acompanhamento de trabalhos práticos individuais em software específicos.			

AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através da observação da participação em sala de aula, verificação de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), realização de trabalhos extra-classe, aplicação de prova.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD® 2012 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013. - BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2011 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2011. - BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCad 2000 -2D e 3D e Avançado. 1ª Ed., São Paulo, Érica, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. - SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Instalações Elétricas e Telefônicas II			
Código:	TEN.024		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.017		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Práticas laboratoriais de Instalações Elétricas e Telefônicas que possibilitem aos alunos a aplicação e a confirmação do conhecimento teórico obtido em sala de aula.			
OBJETIVOS			
Planejar uma instalação elétrica predial. Desenvolver técnicas de projeto e de execução da instalação em conformidade com as normas técnicas e de segurança, com responsabilidade civil e social. Desenvolver conhecimentos específicos (práticos) sobre Instalações Elétricas e Telefônicas.			
PROGRAMA			
Introdução a eletricidade básica.			

- Simbologia Elétrica. _Diagrama unifilar e multifilar.
- Emendas de condutores;
- Instalação de uma lâmpada incandescente acionada por um interruptor de uma seção.
- Leitura e interpretação de projetos - Interatividade e adequações.
- Tecnologia de materiais; _Manuseio e estocagem dos materiais;
- Instalação de uma lâmpada incandescente acionada por um interruptor de uma seção conjugado com uma tomada;
- Instalação de duas lâmpadas incandescentes acionadas por um interruptor de duas seções;
- Patologias mais comuns nas instalações;
- Instalação de duas lâmpadas incandescentes acionadas por um interruptor de duas seções conjugado com uma tomada;
- Ligação Tree-way e Ligação Four-Way;
- Instalação de uma campainha;
- Instalação de uma lâmpada acionada por fotocélula;
- Instalação de uma lâmpada fluorescente com reator comum;
- Instalação de duas lâmpadas fluorescentes com reator duplo do tipo partida rápida;
- Ligação de um motor trifásico por partida direta;
- Ligação de um motor trifásico com estrela-triângulo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula prática em laboratório, aulas expositivas dialogadas utilizando o data show, visitas técnicas e palestras de profissionais especializados, laboratório de instalações prediais.

AVALIAÇÃO

Os conteúdos serão avaliados de forma continua por meio de prova escrita, atividades individuais e/ou em grupo, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Instalação elétrica residenciais básicas para profissionais da construção civil**. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012.
- CREDER, Hélio. Instalações elétricas, 15ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2013
- LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**, 12ªed. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISCUOLA, José Gualter. BÔAS, Newton Villas. DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física 3 – Eletricidade**. 13ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.
- MÁXIMO, Antônio. ALVARENGA, Beatriz. **Curso de Física 3**. 3ª edição, São Paulo: Editora Harbra Ltda. 1993.
- JUNIOR, Francisco Ramalho. FERRARO, Nicolau Gilberto. TOLEDO, Paulo Antonio. **Os fundamentos da Física**. 6ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- CALIN, Geraldo. CERVELIN, Severino. **Instalações Elétricas**. 12ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2005.
- PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física eletricidade**. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática S.A, 2003.

_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso
----------------------------	--------------------------

DISCIPLINA: Instalações Hidrossanitárias II			
Código:	TEN.025		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.018		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Práticas laboratoriais de Instalações hidrossanitárias que possibilitem aos alunos a aplicação e a confirmação do conhecimento teórico obtido em sala de aula.			
OBJETIVOS			
Desenvolver conhecimentos específicos (práticos) sobre Tubulação de água fria, Tubulação de água quente, Tubulação de rede de esgoto, Tubulações de águas pluviais ,Tubulações de combate a incêndio e bombas.			
PROGRAMA			
Noções sobre abastecimento urbano de água; Leitura e interpretação de projetos; Interatividade e adequações; Tecnologia de materiais; Manuseio e estocagem dos materiais; Montagem das instalações hidráulicas; Patologias mais comuns nas instalações; Noções sobre Instalações prediais de Esgoto; Práticas (hidros Sanitárias); Dimensionamento de instalações de esgoto; Interpretação de projetos; Tecnologias de materiais para instalações de esgoto; Manuseio e estocagem de materiais para instalações de esgoto; Noções e componentes para instalações de prediais de águas pluviais; Dispositivo de combate contra incêndio; Dimensionamento e materiais para instalações de prediais de águas pluviais; Código de segurança contra incêndio e pânico; Classificação dos incêndios e meios de extinção.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aula prática em laboratório, aulas expositivas dialogadas utilizando o data show, visitas técnicas e palestras de profissionais especializados.			
AValiação			
Os conteúdos serão avaliados de forma continua por meio de prova escrita, atividades individuais e/ou em grupo, seminários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalações hidráulicas prediais, 3ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. - AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Manual de hidráulica, 8ªed. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2013.			

SALGADO, Julio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial a prática do dia-a-dia, 2ªEd. São Paulo-SP: Editora Érica, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- GABRI, Carlo. Projetos e instalações hidro-sanitárias segundo normas ISO - UNI - ABNT. S.I.: Editora Hermus, 2014. - Creder, H., Instalações Hidráulicas, 1996	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Materiais de Construção II			
Código:	TEN.026		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.012		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Concreto; Aditivos; Estudos dos Produtos Cerâmicos; Estudos dos Vidros; Estudo dos Metais e Ligas; Estudo das Madeiras; Estudo das Tintas; Estudo dos Polímeros.			
OBJETIVOS			
Conhecer, analisar e especificar os materiais de construção, para aplicá-los corretamente na construção civil; Conhecer os tipos de materiais, suas matérias primas, extração e componentes; Conhecer os processos de beneficiamento e transformações para obtenção dos materiais; Conhecer e identificar as propriedades e características dos materiais; Identificar os materiais e suas aplicações na construção civil.			
PROGRAMA			
CONCRETO E ADITIVOS: Definição, materiais constituintes e cálculo do consumo de materiais; Propriedades do concreto fresco; Propriedades do concreto endurecido; Produção do concreto; Método de dosagem ABCP/ACI; Controle estatístico do concreto, segundo a NBR-12655/96; Concretos especiais; ESTUDO DOS PRODUTOS CERÂMICOS: Definição, formulação, tipo de argila (matéria prima) x cerâmica, propriedades das argilas; Processos de fabricação dos produtos cerâmicos; Propriedades e características das cerâmicas; Aplicações dos produtos cerâmicos na construção civil; ESTUDO DOS VIDROS: Definição, tipos e componentes; aplicações dos vidros planos na construção civil; ESTUDO DOS METAIS E LIGAS: Definições, matérias primas (minerais): tipos, obtenção, purificação; Ligas metálicas - Definição, obtenção, características tecnológicas, tipos; Propriedades das ligas metálicas; Aplicações das ligas metálicas na construção civil; ESTUDO DAS MADEIRAS: Definição,			

matéria prima, característica da flora - proteção e renovação; Propriedades das madeiras; Peças e artefatos de madeira e sua aplicação na construção civil; ESTUDO DAS TINTAS: Definição, tipos e composição das tintas imobiliárias; Propriedades e características das tintas imobiliárias; Aplicações das tintas imobiliárias na construção civil; ESTUDO DOS POLIMEROS: Definição e matéria prima; Propriedades dos polímeros; Aplicações dos polímeros na construção civil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas utilizando como recursos retroprojektor,data-show, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação acontecerá mediante análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, participação em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.01. • BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.02. • PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1975	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.01. • PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.02. • SILVA, M. Ribas, Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1978	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto Arquitetônico II			
Código:	TEN.027		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 15Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	TEN.014		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Cobertas, Esquadrias, Projeto de habitação unifamiliar com dois pavimentos.			
OBJETIVO			
Identificar os tipos e as finalidades das cobertas; Identificar a solução de cobertas para figuras ortogonais e figuras quaisquer; Elaborar cortes e vistas de cobertas; Identificar os elementos de sustentação das cobertas; Definir tesouras, identificar os seus usos e componentes; Identi-			

ficar os tipos e usos de escadas; Dimensionar escadas de acordo com o uso e o tipo; Desenvolver a representação de uma escada e seus elementos; Desenvolver a representação de uma rampa; Identificar os tipos e usos de esquadrias; Identificar os elementos e materiais utilizados nas esquadrias; Dimensionar esquadrias conforme o ambiente e o tipo de uso; Conhecer as partes de um projeto de uma residência com dois pavimentos; Definir as representações do projeto arquitetônico; Desenvolver o desenho do projeto arquitetônico de uma residência com dois pavimentos: plantas, cortes e elevações.

PROGRAMA

- **COBERTAS:** Definição, tipos e finalidades; Cobertas de figuras ortogonais; Cobertas de figuras quaisquer; Método das bissetrizes; Vistas e cortes;
- **TESOURAS:** Definição dos elementos, tipos e usos; Soluções de telhados;
- **ESCADAS:** Definição, tipos, finalidade e elementos; Balanceamento de degraus; Dimensionamento de espelhos e pisos; Desenvolvimento de uma escada;
- **RAMPAS:** Definição, tipos e usos; Rampas para veículos. Rampas para pedestres; Inclinação; Desenvolvimento de uma rampa.
- **ESQUADRIAS:** Tipos e elementos; Materiais e usos; Mecanismos de abertura; Dimensionamento; Detalhes de uma esquadria; Representações; Planta; Cortes; Vistas; Detalhes;
- **PROJETO ARQUITETÔNICO:** Programa de uma residência com dois pavimentos; Representações; Planta de situação, localização e cobertura; Planta pavimento térreo; Planta pavimento superior; Cortes; Fachadas, programa de um edifício residencial multifamiliar; Planta de situação, localização e cobertura; Planta baixa pavimento tipo; Planta baixa pilotis; Planta baixa subsolo; Planta baixa mezanino; Planta baixa cobertura; Cortes; Fachadas; Reservatório de água superior; Barrilete; Casa de máquinas de elevadores;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, aulas de campo

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação da participação em sala de aula, da realização de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo); Trabalho extraclasse e prova.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGOSTINHO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. São Paulo-SP: Editora Hermus, 2000.
FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Imperial - novo milênio, 2011.
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura;
Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 9050 – Acessibilidade.

_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso
----------------------------	--------------------------

DISCIPLINA: Sistemas Construtivos II			
Código:	TEN.028		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 05Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	TEN.016		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Alvenarias e Painéis; Cobertura; Revestimentos; Impermeabilização; Esquadrias; Pintura Metálica; Serviços Diversos.			
OBJETIVO			
- Planejar as etapas do processo de construção de uma Edificação, assim como as técnicas de execução; - Interpretar projetos executivos de estruturas, cobertas, revestimentos de forro, alvenarias e piso, impermeabilizações, esquadrias e pintura; - Conhecer a sequência lógica e as técnicas de execução dos elementos construtivos.			
PROGRAMA			
ALVENARIAS E PAINÉIS: Alvenarias de 1/2, 1 e 1 ½ vez, com tijolos maciços e vazados, cerâmicos; Acessórios de alvenarias: Vergas e contra-vergas, cunhamento, amarrações; Alvenarias alternativas; Alvenarias com painéis. COBERTURA: Estruturas para telhamento; Telhamento cerâmico; Acessórios de cobertas: Cumeeira, beira-bica, telha virada, rufo, algeroz, etc. REVESTIMENTOS: Revestimentos de forro: Falsos e fixo; Revestimentos de alvenarias internas e externas; Revestimentos de pisos IMPERMEABILIZAÇÃO: Lajes; Banheiros, cozinhas e serviços; Reservatórios; Calhas pluviais ESQUADRIAS: Esquadrias de madeira - portas internas e externas, janelas; Esquadrias metálicas - aço e alumínio; Acessórios das esquadrias – ferragens. PINTURA IMOBILIÁRIA: Pintura de paredes; Pintura de esquadrias. SERVIÇOS DIVERSOS: Jardinagem; Limpeza da obra			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas dialogadas utilizando como recursos data-show, visitas técnicas.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação acontecerá de forma continua mediante análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, participação em sala.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.01. • Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.02. • BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 9ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2012. Vol.01. • BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 6ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2010. Vol.02.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• Revista Técnica • Planejar para construir - Eng.* Remo Cimini - Ed. PINI.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Controle Ambiental			
Código:	TEN.029		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	3º Semestre		
Cursos:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Controle ambiental na área da construção civil, impactos ambientais: EIA/RIMA; leis de proteção ambiental: proteção de mananciais, de nascentes de água, mata ciliares, de controle de efluentes e destinação de resíduos sólidos. Tecnologias conservacionistas em construção civil.			
OBJETIVOS			
• Conhecer a Legislação Ambiental; • Caracterizar os problemas decorrentes da interferência antrópica do homem na meio ambiente; • Reconhecer a importância do EIA/RIMA para implantação de grandes empreendimentos; • Conhecer os meios de intervenção ambiental para saneamento do meio.			
PROGRAMA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL • Conceitos; • Agenda 21; • Legislação; • Temática Ambiental.			

AMBIENTE, POLUIÇÃO E SEU CONTROLE - Definições; - Controle da poluição urbana; (ar, solo, água, sonora, visual) - Resíduos sólidos na construção civil; - Coleta e tratamento de efluentes de edificações; ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - Conceitos; - Empreendimentos sujeitos a EIA; - Componentes de um EIA; - O RIMA;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Seminários; Visitas Técnicas	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma continua através de prova escrita; Diagnóstico ambiental local e Seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- CASTELO BRANCO, Elizabeth. O meio ambiente para pequenas empresas de construção civil e suas práticas de gestão ambiental. Fortaleza-CE: Editora BNB, 2012. - CASTELO BRANCO, Elizabeth. Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação. Fortaleza-CE: Editora BNB, 2012. - GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista de (Orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Edgard Blucher. 2004. - AZEVEDO NETTO, José Martiniano de.; BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de saneamento de cidades e edificações. São Paulo: PINI. 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- PHILIPPI JR., A; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: USP. 2004. - DOS REIS, L. B. Energia, Recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Coleção Ambiental. São Paulo: Manole. 2005.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Desenho Estrutural			
Código:	TEN.030		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 35Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.022 TEN.023		

Semestre:	4º Semestre
Curso:	Tecnico em Edificações
EMENTA	
NBR-7191; Leitura e Interpretação de Fundações: Blocos, Sapatas, Pilares, Vigas, Lajes e estruturas especiais: Escadas, Cisternas, Caixas de água; Detalhes de projetos; Quadro de armadura; Quadro resumo da armadura.	
OBJETIVO	
Compreender as técnicas de leitura, interpretação e levantamento dos quantitativos das peças que compõem os projetos estruturais.	
PROGRAMA	
NBR – 7191; Leitura e interpretação de Fundações: blocos, sapatas centradas e excêntricas; blocos de coroamento de Estacas; Leitura e interpretação de pilares retangulares, circulares, em T, L, I; Leitura e interpretação de vigas consoles; Leitura e interpretação de lajes maciças, treliçadas, nervuradas, planas; Leitura e interpretação de estruturas especiais: escadas, cisternas, caixas d'água; Detalhes de projetos; Quadro de armadura; Quadro resumo de armadura.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco e data-show.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma escrita através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2007 - SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2011. - STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho Técnico	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2006.ISBN-10: 8521615221 - SILVA, Gilberto Soares da. Curso de desenho técnico: para desenhista, acadêmicos de engenharia, acadêmicos de arquitetura. Porto Alegre, Sagra, 1993.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Patologia e Recuperação			
Código:	TED.031		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 15Hrs	Prática: 25Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TEN.022 TEN.028		

Semestre:	4º
Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	
Patologia aplicada às construções; patologias do concreto armado; manifestações patológicas de alvenaria e revestimento.	
OBJETIVO	
Estudar a ação dos agentes deteriorantes sobre as construções; identificar as causas das patologias, enfatizando as tecnologias de diagnósticos para a recuperação, reforço, proteção e manutenção das edificações, complementado com o estudo de casos.	
PROGRAMA	
ASPECTOS GERAIS DAS PATOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES; PATOLOGIAS DO CONCRETO ARMADO: Materiais componentes do concreto armado; Passividade; Carbonatação e lixiviação; Agentes agressivos; Corrosão eletrolítica e galvânica. PROCEDIMENTO DE REPARO ESTRUTURAL: Materiais e equipamentos para reparo, reforço e proteção do concreto; Procedimentos de reparo e reforço estrutural. DIAGNÓSTICOS E CORREÇÃO DE PROBLEMAS EM ESTRUTURAS DE CONCRETO: Causas e tipos de fissuras; Reforço em elementos estruturais (vigas, pilares, lajes e fundações); PROTEÇÃO E MANUTENÇÃO DAS SUPERFÍCIES DE CONCRETO; PATOLOGIAS DAS ALVENARIAS; PATOLOGIAS DE REVESTIMENTOS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e data-show.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma contínua através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• THOMAZ, Ercio. Trincas em Edifícios - Causas, Prevenção e Recuperação. São Paulo-SP: Editora PINI, 2002. • RIPPER, Thomaz & SOUZA, Vicente C. M. de. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. São Paulo-SP: Editora PINI, 2001. • MARCELLI, Mauricio. Sinistro na Construção Civil. São Paulo-SP: Editora PINI, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• FAGUNDES, Jerônimo Cabral Pereira; GULLO, Marco Antonio; GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. Sinistro na Construção Civil, 2ªed. São Paulo-SP: Editora PINI, 2014. • BERTOLINE, Luna. Materiais de Construção - patologia reabilitação e prevenção. Oficina de Textos, 2010.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Desenho Assistido por Computador III			
Código:	TEN.032		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 05Hrs	Prática: 15Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:	TEN.023		
Semestre:	4º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Introdução aos Sistemas de Desenho Assistido por computador em 3D. Coordenadas. Elementos geométricos básicos 3D. Gerenciamento de imagem 3D. Comandos de Fotorrealismo			
OBJETIVO			
• Conhecer o software específico (CAD, ArquiCAD ou SketchUp) para o uso de projetos da Construção de Edifícios. • Apreender conhecimentos e ferramentas para apresentação de projetos 3D • Plotar Projetos 3D			
PROGRAMA			
• Introdução ao programa 3D. • Coordenadas: Elevation, UCS e WCS • Visualização: Viewports, Ferramentas de zoom, Vpoint, DDVpoint, DView e Shade • Superfície: 3D Face, 3D Objects, EDGESurf, REVSurf, RULESurf, TABSurf. • Sólidos: Extrude Interference Revolve Section / Slice Union / Subtract / • Edição: 3D Array, 3D Poly, Align, Chamfer, Fillet, Extend e Trim, Mirror 3D, Rotate 3D • Fotorrealismo: Landscape, Lights, Mapping, Render, Rmat, Saveimg replay, Scenes e Stats • Plotagem de Projetos			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas (Quadro, giz, prancheta, instrumentos de desenho, transparências, slides, textos); Execução de trabalhos práticos individuais e em grupo e acompanhamento de trabalhos práticos individuais.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação da aprendizagem será realizada de forma continua por meio de observação da participação em sala de aula, acompanhamento de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), trabalho extraclasse e prova.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
• BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD® 2012 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013. • BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2011 utilizando totalmente. São Paulo-SP:			

Editora Érica, 2011. • BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCad 2000 -2D e 3D e Avançado. 1ª Ed., São Paulo, Érica, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Legislação			
Código:	TEN.033		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 25Hrs	Prática: 15Hrs
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:			
Semestre:	4º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Noções de direito do trabalho; Noções de direito previdenciário; Noções de direito administrativo. Legislação Municipal. Sistema CREA e CONFEA. LEIS FEDERAIS. Proteção Cultural. Documentação gerada na execução de obras. Cartórios. ABNT. Direito Autoral. Proteção Ambiental. Contratos.			
OBJETIVO			
• Aplicar convenções, legislação e normas técnicas construtivas, urbanística, de segurança, de proteção ambiental e cultural no ambiente de trabalho. • Organizar documentação e providenciar o licenciamento de obras e serviços. • Identificar princípios e regras de construção e interpretação das leis; • Identificar normas, processos e procedimentos principais, vinculados à construção civil; • Analisar responsabilidades, direitos e deveres do técnico em Construção Civil; • Compreender e distinguir sobre a regra no trabalho e estabelecendo a relação existente entre a área do trabalho e a área legal.			
PROGRAMA			
UNIDADE 1 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL • Código Civil. • Propriedade; direito de construir; direito de vizinhança; contratos. • Código de Processo Civil. • Processos e procedimentos vinculados à construção civil. • Planos diretores.			

- Leis de uso e ocupação de solos urbanos.
- Códigos de obras e/ou posturas municipais.
- Legislações correlatas (código de águas; ambiental, etc.).

UNIDADE 2 – O DIREITO NA VIDA PROFISSIONAL

- Sistema CREA-CONFEA e código de ética profissional
- Licitações e concorrências
- Relações trabalhistas e estágio
- Responsabilidade Civil
- Direitos autorais
- Proteção do consumidor

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua mediante análise do desempenho do aluno nas atividades propostas como avaliação escrita, seminários e relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLETO, Aline Cristina. **Legislação e organização empresarial**. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2010.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo. Ed. Saraiva, 1999.
- BRASIL. Lei nº 10 406 de 10 de janeiro de 2002. Código Civil.
- BRASIL. Lei nº 5869 de 11 de novembro de 1973. Código de Processo Civil.
- BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhistas**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. 27ed. São Paulo: Editora Saraiva S/A, 2002, 418 p.
- CHAMPANHOLE, Adriano. **Consolidação das leis do trabalho**. 103 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das leis do trabalho**. 34 ed. São Paulo: Saraiva 2009.

Coord. Pedagógico

Coord. do Curso

DISCIPLINA: Especificações e Orçamento

Código: TEN.034

Carga Horária: 80Hrs **Teórica:** 20Hrs **Prática:** 60Hrs

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: TEN.007 TEN.028

Semestre: 4º Semestre

Curso: Técnico em Edificações	
EMENTA	
Caderno de Encargos; Cálculo de Quantitativos; Orçamento; Composição de Custos e Preços; Cronograma físico-financeiro.	
OBJETIVO	
Conhecer, manusear e desenvolver um caderno de encargos; Calcular e elaborar orçamentos e cronogramas.	
PROGRAMA	
• Caderno de Encargos: Definição e Importância; Estrutura, procedimentos e orientações na elaboração. • Cálculo de Quantitativos de Serviços. • Orçamento: Definição e Importância; Formação, procedimentos e orientações na elaboração; • Tipos de Cronograma: Físico; Financeiro; Físico-Financeiro.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, data-show, laboratório de informática, notas de aulas e execução de trabalhos práticos individuais e em grupo.	
AValiação	
Avaliação se dará de forma contínua através de participação em sala de aula e através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas - estudos de caso – exemplos. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. • TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil consultoria, projeto e execução. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. • TCPO, tabelas de composições de preços para orçamentos. 14ªEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• GOLDMAN, P. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira: Orçamento 4ªEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 2004. • GUEDES, M. F. Caderno de Encargos 4ª Ed. São Paulo-SP: Editora PINI, 2004. • PARGA, P. Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil. São Paulo-SP: Editora PINI, 2003.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Gestão

Código:	TEN.035		
Carga Horária:	20Hrs	Teórica: 10Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	01		
Código pré-requisito:			
Semestre:	4º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Empreendedorismo; O empreendedor e suas características; relações interpessoais e trabalho em equipe; plano de negócio; conceitos básicos em administração; o processo administrativo; níveis e habilidades gerenciais; áreas da administração e seu papel no gerenciamento das organizações.			
OBJETIVOS			
Compreender como se dá a atuação profissional em organizações, desenvolvendo habilidades próprias do empreendedor, refletindo sobre a necessidade do contínuo desenvolvimento humano, profissional e da organização e da autoconfiança; Desenvolver a capacidade de identificar e resolver os problemas e enfrentar desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade; Desenvolver habilidade para lidar com modelos de gestão inovadores; Elaborar plano de negócio; Promover a articulação do conhecimento sistematizado com a ação profissional.			
PROGRAMA			
CONCEITOS: Visão histórica do conceito de empreendedorismo; O CONCEITO DE EMPREENDEDOR: Características empreendedoras; Perfil, características, competências e atitudes dos empreendedores; Cultura empreendedora; Mudanças nas relações interpessoais e de trabalho: O TRABALHO E SUAS PERSPECTIVAS: liderança, comunicação, trabalho em equipe e integração; A motivação na busca de oportunidades; auto-motivação; Conceitos básicos em Administração; O PROCESSO ADMINISTRATIVO: Planejamento, Organização, Direção e Controle com ênfase em Organização, Sistemas e Métodos; Áreas da administração e seu papel no gerenciamento das organizações; Níveis da administração e Habilidades gerenciais; Projeto de produto e/ou serviço.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas; Leitura de textos e debate; Apresentação de vídeos e debate; Realização de seminários em grupo; Realização de trabalho/projeto em grupo.			
AVALIAÇÃO			
Avaliação se dará de forma continua através da prova escrita; Apresentação de trabalhos escritos e orais;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
- GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostini. Empreendedorismo. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2010. - CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva. 2004			

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. 1 ed. Rio de Janeiro: Cultura, 1999. 312 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. - MAXIMINIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. - ASHOKA e MACKINSEY. Empreendimentos sociais sustentáveis. Como elaborar planos de negócios para organizações sociais. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001. - FLEURY, Maria Tereza Leme e OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Relatório Técnico			
Código:	TEN.035		
Carga Horária:	80 Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 60Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:	TED.005 TED.006		
Semestre:	4º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Narração, Descrição, Redação Técnica e noções de metodologia científica.			
OBJETIVO			
Produzir textos, relatórios técnicos, mobilizando no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero e organizando o texto coerente, nos padrões técnicos e científicos.			
PROGRAMA			
• Carta comercial, ofício, requerimento, carta, procuração, currículo vitae, memorando; • Relatório de Vistoria, Inspeção, Auditoria, Perícia e Consultoria; • Estudo de normas técnicas referente a produção científica (ABNT).			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas serão ministradas utilizando os seguintes procedimentos:			

• Aulas expositivas (Quadro, giz, prancheta, instrumentos de desenho, transparências, slides, textos); • Execução de trabalhos práticos individuais e em grupo; • Assessoramento de trabalhos práticos individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual (Artigo/Projeto); trabalho em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
• LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2010 • OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos, 3ªed. São Paulo-SP: Editora Visual Books, 2008. • FAGUNDES, Jerônimo Cabral Pereira; GULLO, Marco Antonio; GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. Inspeção Predial Total, 2ªed. São Paulo-SP: Editora PINI, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• KOCH, I.V. ELIAS, V.M. Ler e Escrever – Estratégias de Produção Textual. 1. ed., Ed. Contexto, 2009. • MARCUSCHI, Luiz A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. 2. ed., Ed. Parábola, 2008. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	
Coord. Pedagógico	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: Qualidade na Construção Civil			
Código:	TEN.037		
Carga Horária:	40 Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:	TEN.024		
Semestre:	4º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Conceitos básicos da qualidade; A qualidade na Construção Civil; Diagnóstico da empresa em relação à qualidade; Sistemas da qualidade, times da qualidade e plano de ação; Padronização, ciclo PDCA e ferramentas para análise e melhoria de processos; Qualidade no projeto; Qualidade na aquisição; Procedimentos para gerenciamento de obras; Qualidade no gerenciamento e execução de obras.			

OBJETIVO	
Aperfeiçoar processos de serviços relacionados à construção e avaliar a qualidade de projetos, materiais, gerenciamento e execução de obras.	
PROGRAMA	
CONCEITOS BÁSICOS DA QUALIDADE; A QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL: A qualidade no setor da construção civil; A qualidade como satisfação total dos clientes; A qualidade e o conceito de desempenho; Controle de qualidade; Principais erros na construção civil; DIAGNÓSTICO DA EMPRESA EM RELAÇÃO À QUALIDADE; Sistemas da qualidade, times da qualidade e plano de ação: Padronização, ciclo PDCA e ferramentas para análise e melhoria de processos; Qualidade no projeto: Racionalização a partir do projeto; Compatibilização de projetos; As Built. Qualidade na aquisição: Procedimentos para gerenciamento de obras. QUALIDADE NO GERENCIAMENTO E EXECUÇÃO DE OBRAS: Procedimento para gerenciamento de obras. ESTUDOS DE CASOS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas, visitas técnicas, aulas práticas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação acontecerá de forma continua mediante análise do desempenho do aluno nas atividades propostas como avaliação escrita, seminários e relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- YAZIGI, Walid. A técnica de edificar, 12º ed. São Paulo-SP: Editora Hemus, 2013. - MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração da revolução urbana à revolução digital, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2012 - VIEIRA NETO, Antonio. Construção Civil e Produtividade: ganhe pontos contra o desperdício. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 1993	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- CTE, SEBRAE/CE, SINDUSCON/SP. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1994. - COSTA, Maria Livia da Silva. 5S no canteiro. São Paulo: O nome da rosa, 1999. - CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Controle de Qualidade total(estilo japonês). Rio de Janeiro: Bloch, 1992. - THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI, 2001.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Departamento de Ensino

6. CORPO DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO	PÓS – GRADUAÇÃO
------	----------	-----------------

Docente do Núcleo Tecnológico			
Fausto Faustino da Silva	Tecnologia em Produção Civil	Especialização	Gestão de Obras e Construção Civil
Levi Teixeira Pinheiro	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	Construção Civil
Ingrid Capistrano Pinto Tavares	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestrado	Engenharia Civil
Sâmia da Costa Azevedo	Tecnologia em Construção de Edifícios		
Docente do Núcleo Articulador e Fundamental			
Hygor Piaget Monteiro Melo	Bacharelado em Física	Mestrado	Física
Gilvan Ferreira Silva	Licenciatura em Física	Especialização	Magistério em Física
Vilmar Ferreira de Souza	Licenciatura em Letras-Inglês	Doutorado	Letras-Inglês
Francisco Ferreira de Souza	Licenciatura em Letras-Inglês	Especialização	Estudo de Tradução
Lee Marx Gomes de Carvalho	Licenciatura em Química	Mestrado	Química
José Aglodualdo de Holanda Cavalcante Junior	Bacharelado em Agronomia	Doutorado	Agronomia
Marlos Antonio dos Santos Lima	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestrado	Ciências da Computação – Sistemas Computacionais
João Victor Maximiano Albuquerque	Bacharelado em Matemática	Mestrado	Matemática

7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO
Alexsandro Souza dos Santos	Pedagogo
Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social
Elinaldo José Rodrigues	Jornalista
Erick de Arimatéa Carmo	Contador
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Direção Administrativa

Gabriela Catunda Peres	Programadora Visual
Iris Sérgio Charry de Magalhães	Tecnólogo em Gestão Financeira
José Roniere Luna de Lima	Assistente de Aluno
Louhana Moreira Rebouças	Técnica de Laboratório de Química
Marcos André Barros Castro	Técnica de Laboratório de Informática
Maria Aurissangela Pires Bezerra Coelho	Assistente de Aluno
Mateus Pereira de Sousa	Técnico em Audiovisual
Nayeli da Silva Feitosa	Auxiliar de Biblioteca
Josilene de Araújo Ribeiro	Bibliotecária
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista
Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico de Tecnologia da Informação
Sandro Mário Gurgel de Freitas	Enfermeiro

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1. BIBLIOTECA

O IFCE dispõe de uma Biblioteca, contendo espaços para estudo individual e em grupo. A Biblioteca operará com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propiciará a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 07 (sete) dias para o aluno e 15 (quinze) para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo será dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, além disso, é disponibilizado para a comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos administrativos) o acesso a mais de 2300 livros virtuais, disponibilizados gratuitamente para a leitura on-line por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU). A nova fonte de pesquisa complementa o acervo de livros impressos da unidade.

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 07:30 h às 20:00 h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca, além de dois terceirizados, que auxiliam nos trabalhos.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala com 10 computadores com acesso à Internet e disponíveis os para alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, 56 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 630 títulos, 900 exemplares e 33 periódicos. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Campus de Crateús possui uma área construída de 4.442 m² estruturada em dois blocos, sendo um de ensino, composto por dez salas de aula, situadas no piso superior, equipadas com projetores multimídia, quadros de vidro e mobiliário moderno, que gera conforto para docentes e discentes, já no piso inferior estão os laboratórios. No bloco administrativo, funcionam as diretorias, coordenações, serviço social, almoxarifado, auditório e biblioteca. Integram, ainda, nossa infraestrutura, o ginásio poliesportivo, o restaurante universitário e uma piscina que está em fase de construção bastante avançada. Como também, a área de acesso ao campus que compreende estacionamento e praça de urbanização. É necessário observar que o IFCE-Crateús está em processo de expansão com a Construção de um Bloco de Ensino II que contém em seu pavimento superior 8 salas de aulas, WC Feminino, Masculino e Deficiente e salas de apoio e em seu pavimento inferior laboratórios e salas de apoio.

8.2.1. INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

8.2.1.1. LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

8.2.1.2. LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

8.2.1.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I

8.2.1.4. LABORATÓRIO DE SOLOS

8.2.1.5. LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

8.2.1.6. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

8.2.1.7. LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

8.2.1.8. LABORATÓRIO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR (CAD)

8.2.1.1. LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Clinômetro com nível tubular, escala em graus	04	unid.
02	Bússola para uso de mão com agulha magnética, e escala em graus	10	“
03	Bússola para uso apoiada sobre tripé, com disco magnético, e escala em décimos de grau	02	“
04	Mira falante, c/ 4 m, de encaixe telescópico, e graduada em centímetros.	01	“
05	Balizas de ferro com 2 m	07	“
06	Nível semi-automático de precisão, Marca Wild, modelo N 20, para uso sobre tripé	02	“
07	Nível automático de precisão, Marca Wild, modelo N 20, para uso sobre tripé	01	“
08	Sistema Nivelador a LASER, alimentado a pilha, acompanhado de tripé e refletores.	01	“
09	Teodolito ótico mecânico, marca Wild, modelo T1, acompanhado de tripé	01	“
10	Teodolito ótico mecânico, marca Wild, modelo T2, acompanhado de tripé, adaptadores para observação e leitura em posição inclinada de luneta	02	“
11	Teodolito ótico mecânico, marca MOON, modelo Te ***, acompanhado de tripé	01	“
12	Teodolito digital marca Zeiss, modelo E50, acompanhado de tripé	02	“
13	Receptor de sinais GPS, marca Magellan, modelo 315, erro entre 30 m e 100 m	16	“
14	Receptor de sinais GPS, marca MARCH, modelo March II, erro entre 1 m e 5 m	01	“

15	Estação total, marca Leica, Modelo TC 600, acompanhada de tripé, um bastão de superte para prisma, e um prisma refletor	01	“
16	Estação total, marca NIKON, modelo ***, acompanhada de tripé, dois bastões de suporte para prisma, e dois prismas refletores	01	“

8.2.1.2. LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Pranchetas para formato AO com bancos apropriados para desenhistas	40	unid.
02	Régua de 1,20 m, marca ARQUIMEDES	40	“

8.2.1.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Mesa para computador, acompanhada de cadeira	36	unid.
02	Computador	36	“
03	Plotter; marca - HP, modelo – Desindjet 500	01	“

8.2.1.4. LABORATÓRIO DE SOLOS (Instalado e em processo de expansão)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Máquina elétrica, marca - BENDER, dispersor elétrico	01	unid.
02	Estojo de pesos, marca – LEIBOLD	01	“
03	Presa mundial mecânica, marca – BENDER	01	“
04	Permiômetros, marca – MAURICE PERRIER	01	“
05	Balança, marca – MARTE, modelo – 620	03	“
06	Repartidor de amostras, marca – BENDER	01	“
07	Repartidor de amostra, abertura de 1”, com 3 caçambas, pá e protetores laterais, marca - PAVITIST		
08	Cilindro Marshall, marca – BENDER	04	
09	Casa Grande, marca BENDER, LABOTEST NO.A	02	
10	Aparelho Casagrande com cristal	01	
11	Aparelho Casagrande, marca – SOLOTEST	01	
12	Aparelho Casagrande com calibrador de altura	03	
13	Extensômetro (relógio), marca – BENDER	02	
14	Extrator de corpo de prova Marshall, marca – BENDER	01	
15	Peneira 40, abertura de 0.42 mm	01	
16	Peneira 30, abertura de 0.59 mm	01	

17	Peneira 80, abertura de 0.177 mm	01	
18	Peneiras para ensaio de solos com malhas divisórias	04	
19	Fundo para peneiras	05	
20	Fundo apropriados para peneiras	02	
21	Jogo de peneiras, conforme ABNT, marca – GRANUTEST	01	
22	Peneira granulométrica, em latão polido, diâmetro 200 mm, tipo malha fina, malha 200; abertura 75; arm 8/1”; marca – ALPINE, modelo – PVE-1	01	
23	Chapas perfuradas para as peneiras	02	
24	Peneira NR 200 – 8” x 2” , marca – GRANUTST	07	
25	Peneira de latão, 8 x 2”, malha 0,053; marca – PAVITESTE	03	
26	Balança comum, tipo Roberval, marca – MARTE, nº 122086	01	
27	Balança, marca – MARTE, modelo – 1001	01	
28	Balança, marca – MARTE, modelo – 1000	01	
29	Balança eletrônica digital, carga máxima 10 kg e sensibilidade 0,1 g, marca – MARTE, modelo – A 10K	01	
30	Balança eletrônica de precisão, carga máxima 2000 g e sensibilidade 0,01 g, marca – MARTE, modelo – AS2000	01	
31	Agitador mecânico para equivalente de areia	01	
32	Cronômetro de pressão, marca – ILONA	01	
33	Rotarex (extrator de betume), manual	01	
34	Permeâmetro de carga variável	01	
35	Máquina Los Angeles para ensaio de abrasão, com fricção e contador de rotação, motor trifásico, marca – PAVITIST	01	
36	Cilindro CBR, zincado, marca – CONTÊNCIO, modelo - C-1005	06	
37	Frasco plástico para equivalência de areia (EA)	01	
38	Conjunto Equivalente de areia, completo, marca – CONTÊNCIO, modelo – C - 1001	01	
39	Conjunto equivalente de areia, com garrafão de 5L, com sifão e provetas graduadas de plástico, marca – SOLOTEST	02	
40	Conjunto de SPEEDY, completo, marca – CONTÊNCIO, modelo – C - 1003	01	
41	Relógio com alarme de 0 a 60 min, marca – HERNEG	02	
42	Cronômetro digital de 60 min; marca TECHNOS	01	
43	Estufa capaz de manter a temperatura entre 105 e 110°C, dimensões – 45 x 40 x 45 cm	02	
44	Molde cilíndrico CBR	06	
45	Aparelho SPEEDY para determinação de umidade de solos	01	
46	Aparelho SPPEYD; marca – PAVITET	01	
47	Conjunto de peças para cravação de cilindros biselados para extração de amostras indeformadas	02	
48	Torno para moldagem de corpo de prova – amostra indeformada	02	
49	Permeâmetro de car variável	02	
50	Cilindro biselado para extração de amostras indeformadas	06	
51	Sonda de percussão – tripé amostrados e carga de 65 kg	01	

52	Penetrômetro para asfalto	01	
53	Extrator de amostras CBR PROCTOR com macaco hidráulico, marca – SOLOTEST, ref. S 14 EX PC	02	
54	Peneirador automático para 6 peneira, com relógio marcador de tempo, e variador de velocidade, marca – PAVITEST, REF. I1016a	01	
55	Viscosímetro SayboltFurol para 2 provas simultâneas, completo, marca – PAVITEST, ref. 2025	01	
56	Manga protetora de ferro galvanizado	03	
57	Adaptador de vidro	02	
58	Recipiente de alumínio para resíduo de vidro, com 76 mm de diâmetro e 54 mm de altura	02	
59	Tela de arame com malha de abertura de 0.84 mm e 15 cm de lado	03	
60	Cápsula de metal (panela), com cabo de porcelana e capacidade de 500 mL	03	
61	Bandeja galvanizada 95 x 70 x 6 cm, com alça; marca - PAVITEST	03	
62	Disco espeçador de 2 ½”; marca – PAVITEST	02	
63	Conjunto de pesos bi-partidos de 10 lb; marca – PAVITEST	04	
64	Tripé para extensômetro; marca – PAVITEST	04	
65	Extensômetro de 30 mm, sensível a 0,01 mm; marca - DIGIMESS	02	

8.2.1.5. LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (Instalado e em processo de expansão)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Aparelho manual; marca - ALFRED J. AMSLER	01	unid.
02	Aparelho manual A. L.; marca - ALBERT LEPETIT, type 82.	01	“
03	Máquina para ensaio de compressão; marca VEB.	01	“
04	Aparelho de vicat; marca –BENDER	01	“
05	Aparelho de vicat, com agulha e molde tetmafer; marca - PAVITEST	02	“
06	Máquina para cortar e polir metais e pedras semi-preciosas; marca – GEMMASTA, MOD. AS 5144B-P	02	“
07	Estufa para esterilização; marca – FABER	01	“
08	Aquecedor elétrico; marca – BIEMATIC, MOD. 2202	01	“
09	Esclerômetro tipo Schimidit para concreto; marca – PAVITEST, mod. 3018	02	“
10	Prensa manual portátil; marca – PAVITEST, mod. 3001	01	“
11	Balança tríplice com dispositivo para uso como balança hidrostática; marca - MARTE	02	“

12	Balança com jogo e pesos, carga máxima 20 kg; marca – MARTE, mod. 620	01	“
13	Balança semi-automática, carga máxima 150 kg; marca – FILIZOLA, série 473301-1	01	“
14	Balança eletrônica digital, carga máxima 10 kg, sensibilidade 0,1 g; marca – MARTE, mod. A 10K	01	“
15	Balança eletrônica digital, carga máxima 40 kg, sensibilidade 1 g; marca – MARTE, mod. A 40K	01	“
16	Série de peneira Tyler para agregado miúdo, conjunto de 7 peneiras; marca - GRANUTEST	01	“
17	Balança para pesagem hidrostática, carga máxima 5.000 g, sensibilidade 50 mg, com jogo de pesos; marca – MARTE	01	“
18	Jogo de peneiras 50 x 50 x 10 cm, de 4” a 1.1/4”; marca – ALBERT	01	“
19	Fundo para peneira 50 x 50 x 10 cm	01	“
20	Peneira com armação de latão, abertura 1,18 mm, USS/ASTM – 16, TYLER/MESH – 14; marca – BERTEL	01	“
21	Peneira com armação de latão, abertura 2,36 mm, USS/ASTM – 8, TYLER/MESH – 8; marca – BERTEL	01	“
22	Peneira com armação de latão, abertura 4,75 mm, USS/ASTM – 4, TYLER/MESH – 4; marca – BERTEL	01	“
23	Peneira com armação de latão, abertura 6,30 mm, USS/ASTM – ¼”,; marca – BERTEL	01	“
24	Peneira com armação de latão, abertura 75,00 mm, USS/ASTM – 200, TYLER/MESH – 200; marca – BERTEL	01	“
25	Peneira com armação de latão, abertura 150,00 mm, USS/ASTM – 100, TYLER/MESH – 100; marca – BERTEL	01	“
26	Peneira com armação de latão, abertura 600,00 mm, USS/ASTM – 30, TYLER/MESH – 28; marca – BERTEL	01	“
27	Peneira com armação de latão, abertura 200,00 mm, USS/ASTM – 50, TYLER/MESH – 48; marca – BERTEL	01	“
28	Peneirador aerodinâmico, conforme MB-3432; marca – EMIC, modelo- PVE-1	01	“
29	Fundo para peneira com tampa; marca – BERTEL	01	“
30	Forma cilíndrica (15 x 30), para moldagem de corpo de prova de concreto; marca – SOLATEST	20	“
31	Capeador para corpo de prova de argamassa, 5 x 10; marca – CONTANCO, mod. C-30005 A	01	“
32	Forma cilíndrica para de corpo de prova de argamassa, (5 x 10); marca – PAVITEST, REF. L-300.3	18	“
33	Forma para corpo de prova de concreto	01	“
34	Forma para SLUMP-TEST	01	“
35	Cuba metálica para mistura de argamassa; marca – FABBERNARDES, mod. C3024	02	“
36	Betoneira com capacidade de 100 L; marca – PAVITEST	01	“

37	Bandeja para agregado, 60 x 50 x 6 cm; marca – LACERDA, MOD. C-1026	05	“
38	Peneirador elétrico para peneira circular 8 x 2; marca – PAVITEST, REF. C-1016-A	01	“
39	Vibrador de imersão 25 mm; marca – DINAPAC, MOD. C-3027	01	“
40	Carro de mão com pneus e câmara	01	“
41	Cuba metálica para verificação de pastas (argamassa), com espátula, marca – SOLOTEST, mod. M8-1	03	“
42	Paquímetro universal, aço inox, nônio e escala graduada em mm e em pol, amplitude máxima 150 mm/6”	04	“
43	Relógio de alarme, tempo máximo 60 min, sensível a 1 min; marca – HEWEG, dom 3102	01	“
44	Cronômetro, tempo máximo 60 min, sensível a 10 seg; marca - TECHNUS	01	“
45	Agulha de Lè Chetelier, de acordo com a MD-3435; marca SOLOTEST	06	“
46	Aferidor de agulha de Lè Chetelier; marca SOLOTEST, ref. 13029		“
47	Caixa metálica para massa unitária de agregados, capacidade 15 L, dimensões 31,6 x 31,6 x 15 cm; marca – SOLOTEST	02	“
48	Medidor de ar incorporado ao concreto, com manômetro, capacidade 7 L, com haste socadora; marca – SOLOTEST.	01	“
49	Permeabilímetro de Blaine, conforme NBR 7224; marca - SOLOTESTE	01	“
50	Aparelho de APEEDY, com balança, capacidade máxima 20g; marca – PAVITEST, ref. 1003	01	“
51	Consistômetro de VEBE, tensão 220/380 V; marca – PAVITEST, ref. 13060	01	“
52	Medidor de aderência em revestimento; marca – PAVITEST, ref. 3003 H	01	“
53	Capeador para corpo de prova, de aço, dimensões 10x20 cm; marca – PAVITEST, REF. 3005 C	01	“
54	Forma metálica, cilíndrica, para corpo de prova, dimensões 10x20 cm; marca – PAVITEST, ref. 3025 A	02	“
55	Máquina para ensaio de compressão, carga máxima 20 ton, com motor 380 V; marca – EMIC, mod. PCE-20	01	“
56	Misturador de argamassa, com cuba de aço inox, capacidade 5 L, motor trifásico 380V; marca – EMIC, mod. – AG-5	01	“

8.2.1.6. LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE CONCRETO (Em processo de implantação)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Balança capacidade 2.610g, sens. 0,1g. marca Ohaus.	01	unid.
02	Balança capacidade 20Kg., sens. 1g., com jogo de pesos marca Agran.	02	unid.
03	Balança plataforma capacidade 150Kg., sens. 100g., marca	01	unid.

	Welmy.		
04	Bandeja galvanizada Ø 50x40x6cm, marca Pavitest.	30	unid.
05	Banho Maria para 8 corpos de provas.	01	unid.
06	Becker 1000ml, (vidro).	04	unid.
07	Becker 250ml, (vidro).	06	unid.
08	Becker 500ml, (vidro).	06	unid.
09	Bigorna para calibração do esclerômetro.	01	unid.
10	Cálice Ø de 6" com coroa diamantada.	01	unid.
11	Colher para concreto, marca Pavitest.	06	unid.
12	Conjunto Slump Test completo (base, cone, funil e haste), marca Pavitest.	06	unid.
13	Consistômetro de VEBE, para determinação rápida da consistência de concreto, composto de mesa vibratória, cone de Slump, recipiente para o cone, disco de acrílico, haste de compactação, relógio marcador de tempo automático, 110 / 220V, 50/60Hz, marca Pavitest.	01	unid.
14	Dispositivo para ensaio de compressão diametral em Corpo de Prova Ø 15x30cm. 001	01	unid.
15	Dispositivo para compressão diametral em Corpo de Prova Ø 10x20cm.	01	unid.
16	Dispositivo para ensaio de tração na flexão de Corpo de Prova Ø 15x15x50cm.	01	unid.
17	Enxofre em pó (kg).	100	unid.
18	Esclerômetro mod. "N" para concreto, marca Controls – Itália.	01	unid.
19	Escova para limpeza de formas com fios de aço, marca Pavitest.	03	unid.
20	Estufa elétrica 60x50x50cm.	01	unid.
21	Faceador de CORPO DE PROVA 10x20cm, marca Pavitest.	02	unid.
22	Faceador de CORPO DE PROVA 15x30cm, marca Pavitest.	02	unid.
23	Forma prismática Ø 15x15x50cm.	20	unid.
24	Formas para moldagem de Corpo de Prova 10x20cm, marca Pavitest.	90	unid.
25	Formas para moldagem de Corpo de Prova 15x30cm, marca Pavitest.	30	unid.
26	Frasco para Chapman.	03	unid.
27	Los Angeles, máquina para ensaio por abrasão de agregados com jogo de 12 esferas, motor trifásico de 2HP, 220/380V 50/60Hz, com contador e programador de ABNT NBR 6465, marca Pavitest. giros, automático conf. ABNT NBR 6465, marca Pavitest.	01	unid.
28	Medidor de ar incorporado do concreto.	01	unid.
29	Peneirador Eletromagnético, capacidade para 6 peneiras, Æ 8x2" + fundo e tampa com tymer digital, bivolt, marca Pavitest.	01	unid.

30	Aagitador de peneiras 50 x 50 x 10 cm, capacidade para 6 peneiras + fundo e tampa, c/ relógio marcador de tempo, marca Pavitest.	01	unid.
31	Prensa manual capacidade 100 ton, digital, p/ CORPO DE PROVA Ø 15 x 30cm, marca Pavitest.	01	unid.
32	Prensa hidráulica, com acionamento elétrico, capacidade 100 ton., resolução de 10kgf, com sistema de 4 dígitos de leitura, memória de pico do último ensaio, proteção limitando a carga máxima permitida ao equipamento, para rompimento de corpos de prova de concreto Ø 15x30 e 10x20cm, válvula reguladora da velocidade de aplicação de carga de alta precisão, e registro geral para descarga. Estrutura de trabalho em aço onde se alojam o cilindro hidráulico, com prato oscilante superior ajustável através de fuso, tela de proteção para o operador, gabinete em chapa de alumínio que comporta a bomba hidráulica, o leitor digital, as válvulas, painel de comando, motor elétrico trifásico de 3HP, saída RS - 232, para futura instalação de software, marca Pavitest.	01	unid.
33	Proveta 1000ml, de vidro.	04	unid.
34	Proveta 250ml, de vidro.	04	unid.
35	Proveta 500ml, de vidro.	04	unid.
36	Série de peneiras 8x2" abert. 2.1/2", 2", 1.1/2", 1", 3/4", 1/2", 3/8", 1/4", n°s 4, 8, 10, 16, 30, 40, 50, 80, 100 e 200, fundo e tampa, marca Pavitest.	01	Conjunto
37	Série de peneiras quadradas 50x50x10cm abert. 3", 2.1/2", 2", 1.1/2", 1.1/4", 1", 3/4", 3/8", 1/2", 1/4", marca Pavitest.	01	Conjunto
38	Tacho capacidade 10 litros, fundido, para enxofre.	01	unid.
39	Vibrador de imersão completa, com agulha Ø 25x340mm.	01	unid.
40	Balança capacidade 2.610g, sens. 0,1g. marca Ohaus.	01	unid.

8.2.1.7. LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Multímetros digitais	02	UNID.
02	Osciloscópios	01	UNID.
03	Interruptores (varios seções e tipos)	30	UNID.
04	Dinjuntores (5Amperes a 100Amperes)	20	UNID.
05	Painéis didáticos de instalações elétricas	04	UNID.
06	Maquina de solda	02	UNID.
07	Chaves de teste	10	UNID.
08	Chave de Fenda/Philips (tamanhos variados)	20	UNID.
09	Tomadas simples	10	UNID.

10	Box de modelo didático de instalações hidro-sanitarias contendo motor, caixa da agua 250l, sanitário com caixa elevada, sanitário com caixa acoplada, sanitário com caixa acoplada, sanitário com válvula de descarga, lavatório com torneira, pia metálica com uma cuba e torneira de parede e tanque com torneira de parede. OBS: todos os utensílios e equipamento do box com peças de reposição e ferramentas para montagem	01	UNID.
----	--	----	-------

8.2.1.8. LABORATÓRIO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR (CAD)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Cabinete para computador, acompanhada de cadeira	38	UNID.
02	Computador com monitor, mouse, teclado com configurações para “rodar” AutoCAD 2013 versão educacional	38	UNID.

9. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997 – Trata da formulação dos currículos plenos dos cursos técnicos;
- Decreto Nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 – Institui a Rede E-Tec Brasil;
- Decreto Federal Nº 5.154/04 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CEB Nº 04/99 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico;
- Resolução CNE/CEB Nº 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;
- Parecer CNE/CEB Nº 16/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

- Parecer CNE/CEB Nº 39/04 - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação
- Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Resolução CNE\CEB 01\2004 - Estabelece Diretrizes Nacionais para organização e realização de estágios de alunos da Educação Profissional;
- Parecer CNE/CEB Nº 35/03 - Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;
- Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985 – Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau, principalmente o que dispõem os Artigos 4º (excluindo-se os parágrafos 2º e 3º), 9º e 12º, bem como as definições do CONFEA para a carreira de nível técnico da Resolução nº 278, de 27 de maio de 1983, principalmente o que está exposto nos Artigos 4º, enfatizando-se o seu parágrafo 1º;
- Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível Técnico.
- <http://www.cimentoitambe.com.br/construcao-civil-em-2015/> - Acesso em 26/08/2015